

PANORAMA

INVERNO 2017 / N.º 63

As regiões ultra- periféricas unem forças em toda a UE

EXECUÇÃO
DOS FEEI
NO CAMINHO CERTO



A POLÍTICA DE
COESÃO E A REGIÃO
DE VALÊNCIA



PANORAMA

EDITORIAL.....	3	MALTA CONSTRÓI UM FUTURO MELHOR.....	46
BULGÁRIA ANTEVÊ A PRESIDÊNCIA DA UE.....	4	SOB O OLHAR FOTOGRÁFICO EM MALTA.....	48
BORGONHA-FRANCO CONDADO ESTREITA RELAÇÕES.....	7	PROGRAMA DE APOIO ÀS REFORMAS ESTRUTURAIS.....	50
EXECUÇÃO DOS FEEI NO CAMINHO CERTO.....	10	TERRITÓRIOS NO CENTRO DA COESÃO.....	51
PARCERIAS URBANAS ENTRAM EM AÇÃO.....	14	DEPARTAMENTOS DE FRANÇA PROMOVEM A POLÍTICA DE COESÃO.....	52
ESTRATÉGIA DA UE PARA AJUDAR AS SUAS REGIÕES ULTRAPERIFÉRICAS.....	16	REGIÃO EMPREENDEDORA EUROPEIA 2017.....	53
MULHERES NO EMPREGO E EM ASSEMBLEIAS REGIONAIS.....	26	EXAME DE SAÚDE PARA CUIDADOS TRANSFRONTEIRIÇOS.....	54
10.º ANIVERSÁRIO DOS REGIOSTARS.....	28	REGIÃO MEDITERRÂNICA IMPULSIONA A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS.....	56
CAMPANHA «EUROPE IN MY REGION».....	30	PROJETOS DA BÉLGICA, LITUÂNIA E REPÚBLICA CHECA.....	57
JOVENS JORNALISTAS NA EWRC.....	34	NOTÍCIAS BREVES.....	60
IVY: ESPALHAR A PALAVRA.....	36	AGENDA.....	63
COMUNITAT VALENCIANA: UMA ABORDAGEM CONSTRUTIVA.....	38		



04



16



46



54

Nesta edição...

Nesta edição de inverno da *Panorama*, visitamos as regiões ultra-periféricas da UE e divulgamos a recente Conferência dos Presidentes que contou com a presença do Presidente Jean-Claude Juncker e da Comissária Corina Crețu. Analisamos a estratégia renovada para estas regiões, que visa ajudá-las a tirarem o máximo partido da sua posição única na UE e no resto do mundo, e apresentamos projetos e testemunhos. Também exploramos o recém-publicado relatório estratégico sobre a execução dos FEEI e descobrimos fortes indícios da escala e do impacto destes investimentos nas vidas dos cidadãos em todo o continente.

Nesta edição, o nosso perfil regional analisa a Comunitat Valenciana em Espanha, com perfis de projetos e uma entrevista com o Presidente Ximo Puig. Damos ainda destaque aos jovens e aos seus vários esforços de participação na política regional e da UE, através do nosso concurso de blogues «Europe In My Region», do plano de formação de jovens jornalistas e do programa «Interreg Volunteer Youth».

Esta edição inclui também notícias do recente Fórum CITIES em Roterdão relativamente à Agenda Urbana da UE, bem como um contributo da futura presidência búlgara descrevendo a sua visão e as suas prioridades. A secção «Nas suas próprias palavras» inclui os contributos do Parlamento Europeu, de França, de Itália e de Espanha, a secção «Projetos» visita a Bélgica, a República Checa e a Lituânia, e a cobertura fotográfica aponta a câmara para projetos em Malta.

AGNÈS MONFRET

Chefe da Unidade de Comunicação, Direção-Geral da Política Regional e Urbana, Comissão Europeia

EDITORIAL

Os últimos meses de 2017 trouxeram boas notícias para todos os que estão envolvidos na construção de uma Europa melhor e mais forte. Os mais recentes inquéritos revelam que os cidadãos estão a recuperar a sua confiança na capacidade da nossa União para os ajudar a melhorar as suas vidas e as perspetivas de futuro dos seus filhos, com a política de coesão a contribuir certamente para isto.



O recém-publicado relatório estratégico sobre a execução dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) revela que metade da dotação total da União Europeia (UE) para 2014-2020 foi já atribuída a 2 milhões de projetos em toda a Europa, num valor total de 278 mil milhões de euros.

Este investimento de 278 mil milhões de euros está a produzir melhorias concretas nas vidas dos cidadãos: crescimento, emprego, cuidados de saúde, escolas, acessibilidade, integração dos migrantes e alterações climáticas. Em suma, estes investimentos personificam uma Europa que age em prol dos seus cidadãos, bem como das gerações futuras.

Além disso, estes resultados são de extrema importância para o futuro próximo. Em alguns meses apenas, a Comissão apresentará a sua proposta para o próximo quadro financeiro plurianual, pós-2020, que será seguido do projeto de quadro jurídico e político para a política de coesão. Neste contexto, é fundamental que unamos forças para sensibilizar os decisores políticos, as

partes interessadas da política de coesão e os cidadãos em geral para a eficácia desta política. A política de coesão proporciona um quadro de investimento a longo prazo para os países e as regiões da UE, habilitando milhares de parceiros no terreno a apresentarem resultados no que toca às prioridades políticas de toda a União. À semelhança das anteriores edições, apraz-me ler nesta edição da *Panorama* os contributos dos Estados-Membros, das regiões e dos municípios que transmitem a mesma mensagem. Tomo boa nota da sua motivação e recomendações.

Apraz-me também que esta edição inclua um «pacote para as regiões ultraperiféricas». A nossa comunicação recente sobre estas regiões europeias remotas, seguida da minha visita à Guiana Francesa juntamente com os Presidentes Jean-Claude Juncker e Emmanuel Macron, revela o apoio da política de coesão a cada região individual da Europa, independentemente da sua localização geográfica. ■

CORINA CREȚU

Comissária Europeia para a Política Regional

A Bulgária prepara-se para fazer avançar o debate sobre a política de coesão

Enquanto a Bulgária se prepara para assumir a presidência da UE em janeiro de 2018, Tomislav Donchev, Vice-Primeiro-Ministro, contribui com as suas ideias para o atual debate sobre a política de coesão pós-2020 e a importância da solidariedade europeia.



Que importância têm tido os fundos de coesão da UE para os cidadãos búlgaros desde a adesão da Bulgária à UE há 10 anos? Pode destacar alguns projetos em particular?

O impacto da política de coesão na sociedade búlgara é significativo e os efeitos dos investimentos acumulam-se a longo prazo. Os resultados já são visíveis. Foram apoiados mais de 12 000 projetos ao longo dos últimos 10 anos e os êxitos alcançados no país através da implementação dos fundos europeus são cruciais: mais de 800 000 estudantes participaram em atividades extracurriculares e escolares; cerca de 70 000 desempregados receberam apoio através da realização de formações especializadas; foram concedidas subvenções a 1120 *start-ups*; e foram criados mais de 372 000 novos postos de trabalho, etc.

De que benefícios tem usufruído a Bulgária da colaboração com outros Estados-Membros e regiões da UE?

A adesão à União Europeia tornou a Bulgária muito maior, sem que houvesse um aumento do território. As quatro liberdades na UE – livre circulação de pessoas, mercadorias, serviços e capitais – proporcionaram-nos excelentes oportunidades e expandiram consideravelmente os nossos horizontes. Temos uma escolha mais ampla de produtos e serviços, mais oportunidades para trabalhar, viver e estudar no estrangeiro, um mercado com enorme potencial e maior facilidade para fazer negócios e cooperar com diferentes países e regiões da UE. Ao mesmo tempo, enfrentamos um grande desafio relacionado com a «fuga de cérebros». A emigração de pessoas jovens, altamente qualificadas e devidamente formadas representa um problema para a Bulgária, bem como para o resto dos países da Europa Oriental e Central.

Em que medida irão os atuais programas ajudar a impulsionar a economia? Que resultados concretos espera alcançar no final do atual período de programação (2014-2020)?

Assistimos ao forte efeito positivo dos investimentos europeus nos indicadores macroeconómicos da Bulgária durante o período de 2007-2013. O emprego aumentou mais de 15%, o salário médio aumentou cerca de 15% e o consumo privado aumentou quase 14%. Tudo isto também se reflete no produto interno bruto que, de acordo com as nossas estimativas, aumentou mais de 11% graças aos investimentos europeus. Dado que a qualidade do processo de programação para o atual período é melhor do que a do anterior, estou convencido de que os resultados que iremos alcançar até 2023 serão significativamente melhores.



◀ O Sofia Tech Park é o primeiro parque de ciência e tecnologia no país concebido como uma plataforma para o intercâmbio de conhecimentos e ideias entre o meio académico e as empresas, e para reforçar a presença da Bulgária no mapa mundial de investigação e inovação.

Como responde à percepção de que os países menos desenvolvidos não têm a capacidade administrativa necessária para gerir os fundos da UE que são colocados à sua disposição?

Não posso concordar com essa avaliação – pelo menos não será aplicável a todas as regiões menos desenvolvidas. Nos últimos anos, foram implementados projetos de infraestruturas de grande complexidade e dimensão nestas regiões. É importante

não esquecer que a gestão dos investimentos europeus está relacionada não só com os objetivos da política de coesão, mas também com a aplicação correta da legislação europeia no domínio dos auxílios estatais, dos contratos públicos, da proteção ambiental, etc. Essencialmente, isto requer procedimentos complexos e morosos que, por vezes, dão a impressão de um atraso ou de falta de capacidade.

A primeira metade de 2018 assiste à primeira Presidência do Conselho da UE por parte da Bulgária desde a sua adesão em 2007. Como é que encara esta oportunidade?

A Presidência do Conselho da UE é uma excelente oportunidade para demonstrar o que alcançamos durante 10 anos de adesão à UE. Esforçar-nos-emos por proporcionar oportunidades para um debate construtivo sobre as principais questões



“Foram apoiados mais de 12 000 projetos ao longo dos últimos 10 anos e os êxitos alcançados no país através da implementação dos fundos europeus são cruciais.”



▲ A torre de observação de aves no pântano de Aldomirovci foi construída como parte do projeto «Restauração e conservação do estado favorável de espécies protegidas nas áreas protegidas do pântano de Aldomirovci e nos municípios de Slivnitsa e Dragoman».

O projeto «Melhoria de espaços públicos importantes para a integração social e o desenvolvimento urbano sustentável no município de Burgas» promove centros urbanos sustentáveis, acessíveis e atrativos para tornar as regiões mais competitivas. >



do nosso futuro europeu comum. Acredito que apenas através de um debate honesto e aberto podemos encontrar o caminho certo. Todos conhecemos os desafios que enfrentamos nos domínios da defesa, da segurança e da migração. Ao mesmo tempo, as políticas tradicionais da UE devem ser adequadamente asseguradas. A Presidência búlgara surge no momento certo, porque é sabido que a nossa posição sempre se baseou nos valores europeus da liberdade, unidade e solidariedade.

Os debates sobre a política de coesão pós-2020 estão a intensificar-se. Quais são as prioridades da Presidência búlgara neste domínio e de que forma atuará?

Nos últimos anos, a maior parte dos debates sobre a solidariedade europeia tem-se centrado na sua dimensão e nos efeitos a curto prazo. Isto deve-se a motivos objetivos, como a crise económica e financeira, a crise dos refugiados e as crises regionais separadas de natureza distinta. Neste contexto, podemos afirmar que as instituições europeias e os Estados-Membros responderam de

forma flexível aos desafios que, em grande medida, ajudaram na recuperação da economia europeia e estamos uma vez mais com uma tendência de desenvolvimento ascendente. Muitas vezes se esquece que superamos os desafios porque conseguimos alcançar bons resultados com os investimentos dos fundos europeus. A razão pela qual a Europa consegue recuperar de crises graves é a convicção dos seus cidadãos, autoridades locais e empresas na força da solidariedade europeia.

Em que medida esteve em contacto com a atual Presidência estónia, bem como com a austríaca que está agendada para a segunda metade de 2018?

É evidente que o programa do Trio de Presidências constitui um esforço conjunto dos nossos países, partilhando uma

visão comum sobre as principais prioridades, tendências e desafios enfrentados pela União. Estamos em contacto estreito e contínuo com os nossos homólogos relativamente a todos os aspetos fundamentais e penso que é hora de congratular a Presidência estónia pelo excelente trabalho realizado, e não apenas no domínio das políticas de coesão e regionais. A Presidência austríaca enfrentará um enorme desafio para otimizar as verdadeiras negociações sobre o quadro financeiro plurianual pós-2020 e sobre o pacote legislativo para os fundos da UE para o próximo período de programação. Tentaremos apoiá-la não só através do lançamento dos primeiros debates quando os processos estiverem sobre a mesa, mas também sendo um parceiro construtivo depois disso. ■



▲ A estação de metro no aeroporto de Sófia proporciona uma ligação direta e de fácil utilização entre a capital e o terminal de passageiros do aeroporto.



Borgonha-Franco Condado: ligações mais fortes com a coesão económica, social e territorial

Patrick Ayache, Vice-Presidente responsável pelos Assuntos Europeus e Internacionais na região de Borgonha-Franco Condado, explica como a fusão está a mudar todos os aspetos da coesão territorial.

Para a região de Borgonha-Franco Condado, que impacto teve a recente reforma territorial francesa nos programas operacionais e na sua gestão, que permaneceu da responsabilidade das regiões, tal como definido antes da reforma?

A decisão, em 2015, de fundir as regiões constituiu de facto uma reforma extremamente importante da organização territorial francesa e afetou fortemente a implementação da política de coesão ao nível local. Como resultado da reforma, a região de Borgonha-Franco Condado tornou-se a autoridade de gestão *de facto* de cinco programas europeus distintos, representando mais de 1,4 mil milhões de euros dedicados ao desenvolvimento dos nossos territórios, da nossa economia, do emprego, da transição energética, etc. Esta alavanca europeia representa

tanto um importante trunfo como uma oportunidade para a nova região alargada.

Após a fusão de Borgonha e Franco Condado, não queríamos pôr em causa os programas operacionais em Borgonha e em Franco Condado/Jura. Há muito que

“ A fusão regional também ajudou a criar e a desenvolver um instrumento único de apoio aos líderes dos projetos que trabalham num vasto território: a fábrica de projetos. ”

estes são objeto do trabalho contínuo e frutífero realizado em conjunto com a parceria regional e os serviços da Comissão

Europeia, particularmente com a DG REGIO. A intenção consistia em assegurar a continuidade da implementação em curso e em trazer estabilidade e eficácia para os beneficiários dos programas operacionais. Contudo, esforçamo-nos, sempre que possível, por harmonizar os procedimentos de execução dos programas operacionais, que assegurarão uma intervenção unificada dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento no território de Borgonha-Franco Condado.

A fusão regional também ajudou a criar e a desenvolver um instrumento único de apoio aos líderes dos projetos que trabalham num vasto território: a fábrica de projetos. Pretendia criar este instrumento com o objetivo de contribuir para a melhor utilização dos fundos europeus, facilitando a criação de processos, simplificando

os procedimentos e acelerando a mobilização de fundos europeus. Na prática, a criação de uma rede de especialistas na



◀ Vista para a aldeia de Morteau.

ambiciosa, que confira um papel importante ao apoio baseado em subvenções para projetos de desenvolvimento local que, de outra forma, poderiam não ver a luz do dia. Os instrumentos financeiros e o apoio direto tradicional aos projetos devem complementar-se utilmente para assegurar a solidariedade entre as regiões da política de coesão às quais estamos muito ligados.

Os programas operacionais de Borgonha e de Franco Condado/Jura têm o objetivo principal de estimular o crescimento económico e criar emprego, especialmente para as PME, com base nos pontos fortes específicos da região. Em que medida foi cumprido este objetivo e que resultados pretende alcançar ao nível da criação de emprego?

A programação de 2014-2020 caracteriza-se por um quadro de desempenho que deve ser respeitado e por metas que devem ser cumpridas, particularmente nos domínios do desenvolvimento económico e da inovação. Muitas medidas visam as PME e congratulo-me com o êxito destas medidas, já que melhoraram a situação económica geral no nosso território. Em termos de metas, planeamos apoiar 3000 empresas em Borgonha-Franco Condado até 2023 e já apoiámos mais de 600, incluindo muitas empresas novas.

Os FEEI também nos permitem tomar medidas específicas nos setores de excelência da região, como o setor agroalimentar, o setor da saúde e o setor automóvel, promovendo a investigação em colaboração e a emergência de *clusters*. Por conseguinte, apoiamos grandes projetos no setor das microtecnologias e na estruturação do nosso território.

região contribuiu para ajudar os potenciais beneficiários dos FEEI, informando-os durante as sessões informativas gerais e temáticas, e apoiando-os através de *workshops* educativos que vão desde a conceção à conclusão dos seus projetos.

Quais são as vantagens e desvantagens da abordagem que foi implementada para o atual período de programação, que se destina a integrar e harmonizar os regulamentos entre os fundos europeus e a permitir a utilização de instrumentos financeiros, tais como empréstimos ou garantias?

Se a abordagem multifundos foi reforçada através da criação do programa de 2014-2020, deverá ir ainda mais longe na definição de regras comuns de implementação e avançar rumo a uma maior simplificação. Na região de Borgonha-Franco Condado, tentamos, ao nosso nível, ter a abordagem mais integrada possível aos fundos europeus, especialmente em termos das

comunicações utilizadas para reforçar os conhecimentos das intervenções europeias entre as partes interessadas locais e o público em geral.

Os instrumentos financeiros são ferramentas estratégicas muito importantes para apoiar a competitividade das nossas PME e a inovação. Desempenham atualmente um papel fundamental e, na região de Borgonha-Franco Condado, utilizámos especificamente fundos do FEDER para desenvolver um fundo de capital de risco destinado a apoiar as empresas durante a sua fase de arranque. Estamos também a considerar a utilização de novos instrumentos na região alargada: fundos para empréstimos ou garantias para a inovação direcionadas para as PME, que são veículos de investimento específicos para a recuperação das empresas. Sem o apoio do FEDER, estes instrumentos não poderiam ser utilizados. Contudo, espero que nos programas pós-2020 seja possível colocar em prática uma política de coesão

“ Os FEEI também nos permitem tomar medidas específicas nos setores de excelência da região, como o setor agroalimentar, o setor da saúde e o setor automóvel, promovendo a investigação em colaboração e a emergência de clusters. ”



▲ Em conformidade com a política de mobilidade sustentável da região, foi concedido financiamento para vias de autocarros a fim de ligar a estação de Viotte (Besançon) ao centro de atividades TEMIS.

Pode destacar alguns projetos na sua região que tenham sido particularmente benéficos para os cidadãos?

Gostaria de mencionar dois projetos estruturados que beneficiarão os cidadãos. Como parte do programa operacional FEDER/FSE Franco Condado e Massif du Jura, foi concedido financiamento à TCSP+ (vias de transportes públicos destinadas a autocarros) para Besançon (25), que, desde setembro de 2017, liga a estação de Viotte ao centro de atividades TEMIS, passando pelo campus universitário de Bouloie, em conformidade com a política de mobilidade sustentável iniciada pela Comunidade Urbana de Grande Besançon. Com 11 estações situadas numa extensão de 4,1 km, estima-se que a utilização planeada desta nova linha seja de 8800 passageiros por dia! O objetivo consiste em incentivar as pessoas a abandonarem os carros em prol dos transportes públicos, ajudando assim a reduzir os impactos ambientais (poluição, ruído, etc.).

No que diz respeito ao programa FEDER/FSE Borgonha, foram mobilizados fundos do FEDER durante a primeira fase de elevada produtividade (THD) de implantação, com um nível de intervenção de cerca de 30 % do custo elegível total. Ao longo da vida do programa, o objetivo consiste em aumentar significativamente a cobertura THD através de fibras óticas em Borgonha, de 35 % para 50 % da população a nível regional (ou implantação de 145 000 tomadas). Por conseguinte, a região reservou um orçamento de 8,4 milhões de euros para a rede de iniciativa pública FTTH (*Fibre To The Home*) do departamento de Côte d'Or, para a criação de 77 127 tomadas óticas conectáveis.

O debate sobre a política de coesão pós-2020 está a intensificar-se. Qual é a sua opinião na matéria?

A política de coesão é um importante instrumento de investimento para a União Europeia. Permite a mobilização

de recursos regionais públicos e privados para trabalhar a par com recursos europeus a fim de alcançar os objetivos da estratégia Europa 2020. Apoia os territórios na sua política de desenvolvimento económico, social e territorial, e é fundamental para ajudar a reduzir as disparidades entre os territórios e dentro dos mesmos. Ainda existem disparidades óbvias entre as regiões europeias, daí o apoio necessário e aceite destinado às regiões menos desenvolvidas.

Eu apoio uma política de coesão forte e ambiciosa após 2020. Estarei ativo e vigilante nos meses vindouros para que a política de coesão não seja reduzida a uma mera variável de ajustamento nas negociações orçamentais gerais. Não esqueçamos o significado da política de coesão: o desenvolvimento harmonioso de toda a União e o reforço da coesão económica, social e territorial. Nenhuma região, nenhum território e nenhum cidadão europeu pode ser excluído do projeto europeu. ■



Execução dos FEEI no caminho certo

Desde o apoio às pessoas para encontrarem emprego à prestação de melhores cuidados de saúde e à proteção do ambiente, os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) desempenham um papel central na melhoria das vidas quotidianas dos cidadãos da UE.

Um novo relatório da Comissão Europeia revela que foram investidos 278 mil milhões de euros – ou cerca de 44 % dos recursos disponíveis para o período de programação de 2014-2020 – nos Estados-Membros e nas regiões até ao final de outubro de 2017.

«A execução dos FEEI foi lançada, estando a atingir a velocidade de cruzeiro», indica a análise estratégica, que se baseia nos contributos da UE-28. «Os investimentos correspondentes proporcionam melhorias concretas na vida dos cidadãos de toda a UE... Trata-se da prova concreta do valor acrescentado da UE na prática.»

O relatório indica que, embora continuem a verificar-se grandes discrepâncias, todos os países registaram uma «elevada ou muito elevada aceleração da execução dos programas dos FEEI» em 2016. No final do ano passado, o volume financeiro total dos projetos selecionados situava-se nos 182 mil milhões de euros, mais 58,8 mil milhões de euros do que em finais de 2015.

278 mil milhões de euros já entregues



360 mil milhões de euros por investir

A publicação do «Relatório estratégico de 2017 sobre a implementação dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento» surge no meio de um intenso debate acerca do orçamento da UE pós-2020. Neste contexto, salienta o histórico comprovado dos FEEI na promoção da convergência socioeconómica, da resiliência e da coesão territorial ao nível da UE, bem como no fornecimento de um quadro de investimento estável a longo prazo para os Estados-Membros.

Fazer a diferença

Considerados o principal instrumento de investimento da UE, os cinco FEEI – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), Fundo Social Europeu (FSE), Fundo de Coesão (FC), Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) e Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP) – dispõem de um orçamento de 454 mil milhões de euros para o período de 2014-2020 e apoiam programas que estarão em vigor até ao final de 2023.

“ *O relatório estratégico revela que a política de coesão está a produzir resultados no terreno em toda a Europa. Indicador positivo para o período pós-2020.* ”

Comissária Corina Creţu

Uma análise dos primeiros três anos de execução mostra que cerca de 2 milhões de projetos foram selecionados para financiamento em toda a Europa, de acordo com o relatório, que indica que «o maior financiamento de sempre encontra-se atualmente concentrado em áreas de maior valor acrescentado, tais como o emprego, a inclusão social, as competências, a investigação e inovação, o ambiente ou a economia hipocarbónica».

Por exemplo, até ao final de 2016, os FEEI tinham ajudado cerca de 7,8 milhões de pessoas a procurar emprego ou a melhorar as suas competências para aumentar a sua empregabilidade. Outros 11,5 milhões de pessoas tiveram acesso a melhores serviços de saúde.

Mas ainda há mais. Os FEEI também ajudaram os Estados-Membros a melhorar o seu clima de investimento, apoiando reformas estruturais e mobilizando capitais privados. Por exemplo, ao abrigo do FEDER, os projetos selecionados irão gerar cerca de 11,5 mil milhões de euros de cofinanciamento privado. Os FEEI também ajudaram a dar resposta à crise dos refugiados e dos migrantes, a catástrofes naturais e a outras circunstâncias imprevistas.

Sendo o principal instrumento da UE para promover o desenvolvimento territorial integrado, mais de 3800 estratégias urbanas e territoriais estão a receber apoio dos FEEI com um quadro mais coerente implementado, destinado a promover uma abordagem mais integrada, conforme refere o relatório.

A implementação dos novos instrumentos territoriais levou a uma mudança positiva na cultura de planeamento local e regional, em especial fomentando uma melhor cooperação entre setores e entre os diferentes níveis de governo.

O relatório também salienta os progressos significativos realizados na aplicação de medidas de simplificação e no desenvolvimento das capacidades das autoridades e dos beneficiários para assegurar uma gestão mais eficiente e eficaz dos fundos.

Contudo, olhando para o futuro, os autores salientam que os Estados-Membros devem envidar esforços suplementares para garantirem a seleção e a eficaz execução de projetos de qualidade, acrescentado que: «é imperativo que o ritmo célere de execução seja seguido de um forte e rápido aumento das despesas reais».

À luz do atual debate relativo ao futuro da política de coesão, há muito em jogo.

«Estes investimentos respondem às necessidades da economia real, apoiando a criação de emprego, o crescimento e o investimento, o reforço do Mercado Único, a União da Energia e a governação económica», indica o relatório. «Os fundos contribuem também substancialmente para a consecução dos objetivos políticos da UE, permitindo a sua concretização no terreno.» ■

PROMOVER O CRESCIMENTO INTELIGENTE, SUSTENTÁVEL E INCLUSIVO

- ▶ No final de 2016, os projetos selecionados no valor de 50,3 mil milhões de euros foram associados a **pequenas e médias empresas, investigação, desenvolvimento e inovação**, bem como **tecnologias da informação e comunicação**.
- ▶ Isto significa, por exemplo, que, até agora, cerca de 915 000 agregados familiares adicionais podem esperar obter **melhor acesso à banda larga**. Mais de 196 000 empresas estão a receber **aconselhamento valioso**. Entretanto, cerca de 29 000 investigadores estão agora a trabalhar em melhores instalações e têm melhor acesso a recursos e serviços, promovendo a inovação.
- ▶ No final de 2016, tinham sido selecionados projetos num montante de 48,7 mil milhões de euros nos domínios do **emprego, inclusão social e educação**. Isto inclui 14,6 mil milhões de euros em educação e formação profissional, com o relatório a assinalar a criação de 4,4 milhões de vagas em escolas e serviços de acolhimento de crianças.
- ▶ Na categoria de **economia hipocarbónica, alterações climáticas, ambiente e transportes**, tinham sido atribuídos 73,2 mil milhões de euros a projetos até ao final de 2016. Como resultado, espera-se que cerca de 148 000 habitações venham a obter melhores classificações em termos de consumo de energia. Mais de 4,6 milhões de pessoas estão já a beneficiar de novas medidas, ou de medidas melhoradas, tendo em vista a proteção contra as cheias, ao passo que 3,5 milhões deverão beneficiar de uma melhoria do abastecimento de água.

FEEI: reforçar a solidariedade e as regiões europeias

A deputada ao Parlamento Europeu Kerstin Westphal, que também é membro do Comité do Desenvolvimento Regional do Parlamento Europeu, apresenta as suas opiniões e expectativas sobre a execução e o impacto dos FEEI até à data.



“ Os fundos estruturais não são apenas dinheiro. São um sinal da solidariedade europeia. ”

Qual é a sua opinião sobre a execução até agora dos FEEI para 2014-2020?

Começámos tardiamente. O primeiro ano deste período foi perdido, pelo menos para algumas regiões. Na minha opinião, o processo acelerou desde então e, nesta fase, tenho a impressão de que a execução está a correr bem. Os fundos chegam onde são necessários e estão em curso grandes projetos.

Penso que é demasiado cedo para termos um panorama geral, mas também ouvi de pessoas no terreno que algumas medidas de simplificação são apreciadas e que a concentração temática está a funcionar – o que significa que estamos a centrar-nos verdadeiramente em algumas prioridades importantes.

Para além do apoio financeiro que os FEEI concedem aos Estados-Membros, que outros impactos positivos dos fundos consegue ver?

Os fundos estruturais não são apenas dinheiro. São um sinal da solidariedade europeia. No domínio da cooperação territorial europeia, vejo pessoas de diferentes países a trabalharem em conjunto para reforçarem as suas regiões. E quando penso na redução das emissões de CO₂ ou na criação de emprego por parte das regiões, consigo ver que boas ideias estão a receber apoio. É isso que adoro nos FEEI – ajudam as regiões a serem criativas e a trabalharem realmente em prol dos cidadãos.

Um dos principais objetivos para este período consiste em garantir que os FEEI e o Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos trabalhem em estreita colaboração. Qual é a sua opinião sobre este trabalho conjunto e de que forma pode ser melhorado?

Penso que esta cooperação está a melhorar – também com o denominado Regulamento «Omnibus». Ainda assim, apesar dos nomes muito similares, os FEEI e o FEIE têm abordagens diferentes. A cooperação entre estes dois fundos poderá funcionar no que diz respeito aos projetos de maiores dimensões, mas, pela minha experiência, são os FEEI que ajudam realmente os projetos de pequena e média dimensão no terreno em muitas regiões. Enquanto relatora do Parlamento Europeu, posso afirmar que o Parlamento não quer que o FEIE comprometa a coerência estratégica, a concentração territorial e a perspetiva a longo prazo da programação da política de coesão.

No contexto do próximo quadro financeiro plurianual, o ano de 2018 será fundamental para a política de coesão pós-2020. Quais são as suas expectativas em relação ao futuro desta política?

O próximo ano e o ano de 2019 serão efetivamente anos decisivos. As minhas expectativas começam com estas datas: acho que devemos evitar uma situação como a anterior, em que o começo de muitos programas operacionais sofreu um atraso. As regiões precisam de saber a tempo aquilo com que devem contar.

Além disso, o meu relatório para o Parlamento Europeu solicita uma maior simplificação. Com o grupo de alto nível criado pela Comissária Corina Crețu, acho que podemos obter algumas melhorias efetivas neste domínio. Além disso, o PE solicita uma maior flexibilidade. As nossas regiões devem ser capazes de responder a desafios novos e imprevistos que possam surgir, digamos, em 2025.

Por último, mas não menos importante: o atual debate sobre o futuro QFP e as palavras autênticas do Comissário Günther

Oettinger de que «mais tarefas europeias terão de ser abordadas com menos dinheiro» não devem levar a um enfraquecimento da política de coesão. Como disse: os FEEI são um símbolo de solidariedade que promove a criatividade das regiões. Isso deve ser mantido – em todas as regiões europeias. ■



“ Os FEEI proporcionam um instrumento político de ajuste estrutural a longo prazo para ajudar as economias regionais a anteciparem-se e a adaptarem-se, de modo a oferecerem aos residentes em todo o lado uma oportunidade de encontrarem opções viáveis de desenvolvimento. ”

Mari Kiviniemi, Secretária-Geral Adjunta da OCDE¹

“ A política de coesão continua a trazer resultados claros e visíveis para os cidadãos em áreas que vão desde o melhor acesso a escolas, cuidados de saúde e assistência social, e a ar e água mais limpos, até uma mobilidade mais sustentável e melhorada. ”

Daniël Termont, Presidente da Câmara de Gante e Presidente da EUROCITIES²



“ Os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento permitem-nos criar uma verdadeira dinâmica e aumentar o investimento. ”

Beate Merk, Ministra-Adjunta dos Assuntos Europeus e das Relações Regionais da Baviera, Alemanha³

1) Panorama 61

2) Panorama 61

3) Panorama 62

HISTÓRIAS URBANAS



Os municípios da Europa pronunciam-se

A Agenda Urbana da UE incentiva os municípios a influenciarem a definição de políticas e a proporem soluções para os desafios sociais que os afetam diretamente, como a pobreza ou a poluição. Um ano após o seu lançamento, um relatório da Comissão revela os primeiros resultados.

O Pacto de Amesterdão, de maio de 2016, que criou a Agenda Urbana identificou 12 temas – desde o emprego e a habitação à mobilidade urbana, qualidade do ar e inclusão dos migrantes e refugiados – como sendo prioritários.

Numa tentativa de estabelecer planos de ação concretos para abordar estes temas, foram criadas desde então 12 parcerias, uma por prioridade, de acordo com o «Relatório da Comissão ao Conselho sobre a Agenda Urbana da UE», adotado em 20 de novembro.

As parcerias incluem 84 cidades, 22 Estados-Membros, 13 Direções-Gerais, o Banco Europeu de Investimento (BEI), bem como uma série de associações, ONG e outros.

«Graças ao trabalho em parcerias, muitas cidades têm demonstrado a sua capacidade para contribuir de uma forma significativa para a elaboração das políticas da UE», indica o relatório.

Três planos de ação que integram propostas concretas mas não juridicamente vinculativas – sobre a pobreza urbana, a qualidade do ar e a inclusão de migrantes e refugiados – serão concluídos até ao final de 2017. Prevê-se que os restantes planos sejam concluídos nos próximos dois anos.

A graphic designed to look like an envelope with a red, white, and blue striped border. Inside the envelope, there is a QR code in the top right corner. Below the QR code, there is text in Portuguese providing information about URBIS, a platform for urban investment advice. The text includes a description of URBIS, its purpose, and a list of services it offers. At the bottom right, there is contact information: a website (eiah.eib.org) and an email address (eiah@eib.org). There are also two circular stamps: one from 'AMSTERDAM' dated '17-11-2016' and another from 'Amstrong Hub'.

Foi criado um sítio dedicado – ou balcão único – para promover uma visão abrangente dos recursos disponíveis para as cidades, da partilha de conhecimentos e das informações relativas às políticas e iniciativas urbanas.

Segundo o relatório, a Agenda Urbana suscitou um interesse renovado em alguns Estados-Membros em desenvolver ou reforçar as políticas urbanas nacionais. Constatou ainda que

as cidades estão a ganhar terreno nos esforços internacionais, como o combate às alterações climáticas.

O relatório salienta ainda que o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) está a investir cerca de 100 mil milhões de euros nas cidades para o período de 2014-2020, sendo 15 mil milhões de euros geridos diretamente pelas cidades. ■

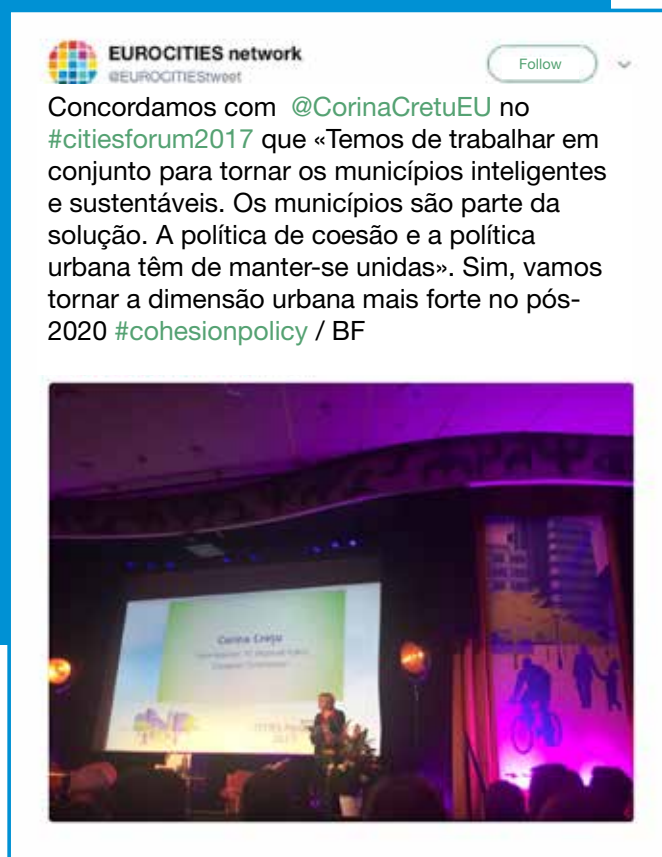
Fórum CITIES 2017

O terceiro Fórum CITIES, realizado em 27-28 de novembro na cidade neerlandesa de Roterdão, reuniu as principais partes interessadas de toda a Europa, nomeadamente pessoas que trabalham em questões urbanas, bem como representantes de ministérios e ONG. Um destaque importante foi o lançamento do URBIS.

Seguem-se alguns chavões do evento:

“ Graças a esta iniciativa, os municípios terão o apoio de que necessitam para criar novas oportunidades para os seus habitantes. ”

Comissária Corina Crețu.



SAIBA MAIS

Relatório da Comissão ao Conselho sobre a Agenda Urbana da UE:

<http://europa.eu/!Bx36qH>



^ Da esquerda para a direita: Ana Paula Zacarias, Secretária de Estado dos Assuntos Europeus, Portugal; Daniel Gibbs, Presidente da Coletividade de São Martinho; Soibahadine Ibrahim Ramadani, Presidente do Conselho Geral de Maiote; Ary Chalus, Presidente do Conselho Regional de Guadalupe; Younous Omarjee, Membro do Parlamento Europeu; Rodolphe Alexandre, Presidente da Coletividade Territorial da Guiana Francesa; Corina Crețu, Comissária Europeia para a Política Regional; Juán Fernando López Aguilar, Membro do Parlamento Europeu; Fernando Clavijo, Presidente do Governo das Ilhas Canárias; Alfred Marie-Jeanne, Presidente da Coletividade Territorial de Martinica; Didier Robert, Presidente do Conselho Regional de Reunião; Louis-Joseph Manscour, Membro do Parlamento Europeu; Miguel Albuquerque, Presidente do Governo Regional da Madeira; Rui Bettencourt, Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas, Governo Regional dos Açores.

Regiões ultraperiféricas da UE: uma parceria privilegiada, renovada e reforçada

«Unidos na diversidade», o lema da UE que simboliza os europeus a trabalharem em conjunto em prol da paz e da prosperidade, e as muitas culturas, tradições e idiomas diferentes a coexistirem pacificamente na Europa, assume certamente particular importância quando se considera a riqueza que as regiões ultraperiféricas trazem para a nossa União.

As nove regiões ultraperiféricas – Guadalupe, Guiana Francesa, Martinica, Maiote, Reunião, São Martinho, Açores, Madeira e ilhas Canárias – são uma mais-valia para a Europa. A sua localização geográfica projeta uma presença europeia em áreas estratégicas do mundo, enquanto as suas zonas marítimas extensivas oferecem a possibilidade de desenvolvimento de uma forte economia azul.

Estas regiões também são ricas em recursos. Representam 80 % da biodiversidade da Europa e são locais ideais para investigação e inovação em setores como a economia circular, a farmacologia, as energias renováveis, as ciências espaciais e a astrofísica.

Contudo, várias características geográficas específicas limitam o crescimento e o desenvolvimento destas regiões, como o seu afastamento e/ou insularidade, pequena dimensão, topografia e clima difíceis, e dependência de alguns produtos locais. A UE reconhece os seus recursos, bem como as suas limitações, e apoia os seus esforços para desenvolverem o seu potencial através da parceria especial desenvolvida entre a Comissão, as regiões e os seus Estados-Membros. Em 24 de outubro de 2017, a Comissão Europeia adotou uma nova estratégia para as regiões ultraperiféricas, estabelecendo uma parceria privilegiada, renovada e reforçada.

Porquê renovar a estratégia agora?

Apesar do progresso nos últimos anos, as regiões ultraperiféricas ainda enfrentam sérios desafios: elevado desemprego, especialmente entre os jovens, vulnerabilidade às alterações climáticas, obstáculos ao crescimento devido a infraestruturas insuficientemente desenvolvidas e dependência de setores económicos que não incorporaram processos inovadores num nível satisfatório. Algumas destas regiões são também confrontadas com pressões migratórias e crises sociais.

“ *A investigação e a inovação são fundamentais para que as regiões ultraperiféricas possam tornar-se líderes em vários setores promissores.* ”



Por conseguinte, a Comissão apresentou uma nova estratégia para uma parceria reforçada, de modo a redobrar os esforços para dar resposta a estes desafios. Visa ajudar mais eficazmente estas regiões a tirarem partido do mundo globalizado, onde já sentiram as desvantagens sem terem verdadeiramente colhido os benefícios. Isto requer uma melhor integração no mercado interno europeu, bem como na sua vizinhança regional.

Em primeiro lugar, a estratégia tentará modelar as políticas da UE que melhor reflitam as realidades e os interesses destas regiões, nomeadamente a política europeia em matéria de transportes, energia ou comércio.

Para esse efeito, uma plataforma de diálogo aproximará as regiões e os Estados-Membros, as instituições europeias e outras partes interessadas para o intercâmbio de opiniões em todas as fases da definição de políticas e da execução. A Comissão criará ainda, mediante pedido, grupos de trabalho especiais sobre assuntos específicos, como a melhor utilização dos fundos europeus ou a promoção do emprego.

A estratégia ajudará estas regiões a tirarem partido dos seus pontos fortes. Apoiará a sua integração regional plena na respetiva vizinhança, incentivando projetos conjuntos em domínios como a prevenção de riscos naturais, a gestão de resíduos, os transportes ou a energia, entre outros.

A investigação e a inovação são fundamentais para que as regiões ultraperiféricas possam tornar-se líderes em vários setores promissores. A nova estratégia irá ajudá-las a desenvolverem atividades de inovação e a aumentarem a sua participação nos programas de investigação da UE.

UMA OPORTUNIDADE PRIVILEGIADA PARA APRESENTAR A ESTRATÉGIA

A nova estratégia foi apresentada pelo Presidente Jean-Claude Juncker, juntamente com a Comissária Corina Crețu, na Conferência dos Presidentes das regiões ultraperiféricas, que decorreu em 26-27 de outubro em Cayenne, Guiana Francesa, e foi organizada pelo Presidente Rodolphe Alexandre.

A presença do Presidente Jean-Claude Juncker, do Presidente Emmanuel Macron, da Comissária Corina Crețu e dos presidentes das regiões ultraperiféricas sublinhou a forte parceria entre os três níveis de governação: regional, nacional e europeia. Para além da Comissão, a UE foi também representada por três membros distintos do Parlamento Europeu (Sr. Omarjee, Sr. Manscour e Sr. Aguillar) e pelo Vice-Presidente do Banco Europeu de Investimento, o Sr. Fayolle.

Durante a conferência, os presidentes das regiões acolheram favoravelmente a abordagem personalizada criada pela estratégia, uma abordagem partilhada por Emmanuel Macron, Presidente da República Francesa. Apelaram à solidariedade da UE e à igualdade de oportunidades para todos os cidadãos da UE, em especial daqueles que vivem nas regiões mais pobres ou mais remotas da UE. Mostraram o seu agrado pelo forte apoio político da política de coesão manifestado pelo Presidente Jean-Claude Juncker, salientando a flexibilidade necessária na implementação desta política para satisfazer as suas necessidades específicas. Destacaram ainda a necessidade de maior transparência nas negociações dos acordos comerciais, de um apoio continuado às respetivas economias locais e de medidas específicas em setores importantes para o seu desenvolvimento, como as pescas e a economia azul.

>

Utilização inteligente de recursos

Utilizando o modelo de especialização inteligente, a estratégia procura ajudar as regiões a explorarem os seus recursos, apoiando uma maior inovação, incluindo em setores tradicionais como as pescas e o setor agroalimentar. Para o efeito, a Comissão procurará dar continuidade ao programa de opções específicas para fazer face ao afastamento e à insularidade (POSEI) para além de 2020 e avaliará se os auxílios estatais podem ser utilizados para apoiar a renovação das frotas de pesca artesanais.

A nova estratégia também visa criar igualdade de oportunidades nestas regiões. Para promover a aquisição de competências e a mobilidade, a UE incentivará uma participação mais forte dos jovens das regiões ultraperiféricas no programa Erasmus e no Corpo Europeu de Solidariedade.

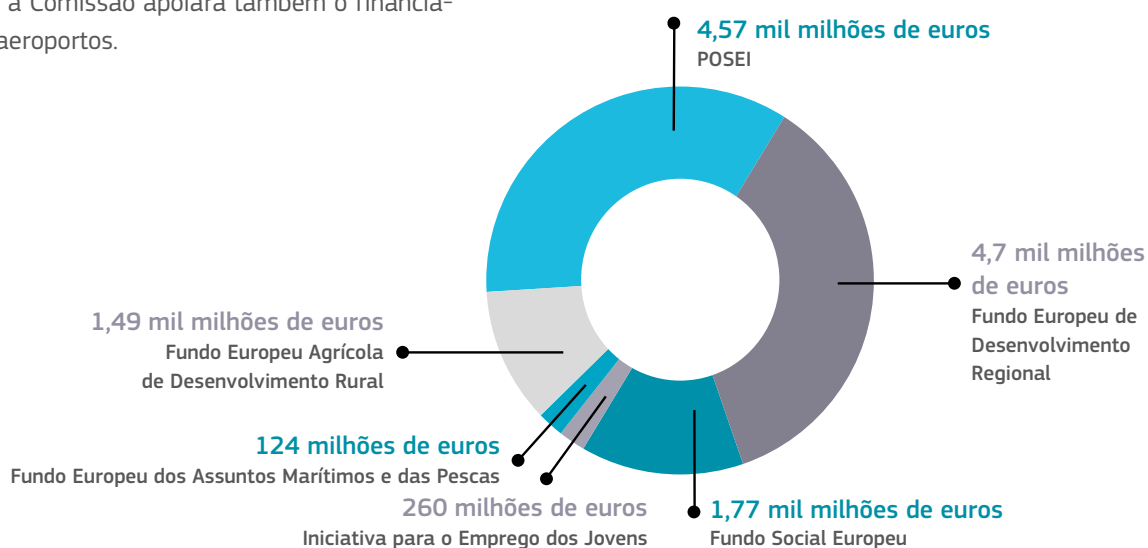
Além disso, são fundamentais melhores ligações de transportes para o desenvolvimento económico e a qualidade de vida nestas regiões. A Comissão acaba de lançar um estudo destinado a identificar as suas necessidades, preparar uma reserva de projetos de transportes e refletir melhor as suas situações específicas nos programas de transportes da UE. Quando justificado, a Comissão apoiará também o financiamento de portos e aeroportos.

A luta contra os efeitos das alterações climáticas é um dos maiores desafios enfrentados por estas regiões, bem como o risco de recorrência de fenómenos meteorológicos extremos, como o furacão Irma. A UE irá integrar estes desafios no seu programa ambiental LIFE e na sua estratégia de adaptação às alterações climáticas.

O que está a Europa a fazer por estas regiões?

A União Europeia apoia os esforços das regiões ultraperiféricas na sua prossecução de um crescimento sustentável e inclusivo. No período de 2014-2020, a União Europeia disponibiliza um financiamento de 13,3 mil milhões de euros para as regiões ultraperiféricas ao abrigo dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento e do POSEI.

Além disso, as regiões ultraperiféricas beneficiam de medidas específicas ou derogatórias, em domínios como a agricultura, as pescas, os transportes, os auxílios estatais e a tributação, de modo a mitigar o impacto das suas limitações específicas e a impulsionar o seu crescimento económico. ■



“*Estamos também no centro de todos os grandes desafios que influenciarão o nosso futuro: alterações climáticas, energias renováveis e biodiversidade. Tudo o que conseguimos fazer, e efetivamente alcançar em cada um destes domínios, pode servir como exemplo e modelo para o resto da Europa... Estamos todos unidos na mesma União e a política de coesão desta União é, e deve continuar a ser, um elemento unificador essencial, e todas as políticas devem beneficiar e garantir uma maior prosperidade para todos.*”

Extrato do discurso do Presidente Jean-Claude Juncker na 7.ª Conferência dos Presidentes das regiões ultraperiféricas, em 26 e 27 de outubro, em Cayenne, Guiana Francesa

100 AÇÕES PARA IMPLEMENTAR A ESTRATÉGIA ATRAVÉS DE UMA PARCERIA RENOVADA

A Comissão já está a trabalhar com a parceria para assegurar a implementação das 100 ações listadas na comunicação. Cada nível de governação, a UE, os Estados-Membros envolvidos – França, Espanha e Portugal – e as regiões farão a sua parte.

A Comissão já lançou uma série de ações. Uma nova iniciativa dedicada às regiões ultraperiféricas, ao abrigo do Plano Juncker, para um maior apoio do Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE) está a ser criada em parceria

com o Banco Europeu de Investimento. Está a ser realizado um estudo para determinar os requisitos das ligações aéreas e marítimas e para identificar os principais projetos de transportes. No âmbito do programa de trabalho para 2018-2020 do Horizonte 2020, uma ação de coordenação e apoio dedicada, com um orçamento de 4 milhões de euros, aumentará a participação das regiões ultraperiféricas no programa de investigação da UE e a visibilidade das suas capacidades e dos seus recursos de investigação e inovação.

UM SINAL FORTE DE UMA FRENTE UNIDA



A Conferência dos Presidentes das regiões ultraperiféricas de 2016-2017 – à qual a Guiana Francesa teve o privilégio de presidir – foi excepcional por muitos motivos. Tendo em vista a estratégia renovada para as regiões ultraperiféricas, eu e os meus homólogos apresentámos um memorando à Comissão Europeia.

Relembro as campanhas lideradas pelos nossos territórios remotos para criar um quadro legislativo adequado às realidades das nossas regiões ultraperiféricas. As campanhas complexas e alcançadas a grande custo requerem paciência e combatividade, bem como um diálogo animado e argumentativo com a Comissão. Contudo, ainda há muito a fazer. Por isso, o memorando representa um forte sinal de uma voz unida.

Além disso, o Presidente Jean-Claude Juncker esteve presente, o que aconteceu pela primeira vez para as regiões ultraperiféricas e para a Guiana Francesa. Este gesto reiterou o facto de sermos membros da União Europeia e apoiou a solidez da nossa abordagem. A visita de Emmanuel Macron, Presidente da República Francesa, tornou o meu país o centro de especial atenção, o que só posso saudar.

Contudo, para além destes aspetos, não posso esquecer os desafios enfrentados pela Guiana Francesa. Durante a conferência, salientei a necessidade de priorizar determinados setores económicos que enfrentam graves restrições orçamentais para

apoio público: a indústria hoteleira, as pescas, a agricultura e as empresas de produção. Considerei que tal pedido é ainda mais legítimo dada a conclusão, este ano, da revisão dos regulamentos da União Europeia em matéria de auxílios estatais (Regulamento geral de isenção por categoria). Nesta ocasião, tínhamos pedido à UE que desenvolvesse uma abordagem específica para os auxílios estatais. Por conseguinte, é necessário assegurar a consistência entre as políticas comunitárias e nacionais.









Estou totalmente ciente de que esta conferência é apenas um primeiro passo. Partilho grandes preocupações com os meus homólogos das regiões ultraperiféricas acerca da política de coesão. Os nossos territórios devem seguir a dinâmica da construção europeia, através de uma renovação contínua, disponibilizando-lhes os meios financeiros necessários para abordarem os desafios que enfrentam e explorando as suas vantagens. É vital para as regiões ultraperiféricas que a atual estratégia seja implementada. Diria até consagrada, cabendo-nos a nós, os dirigentes territoriais, a responsabilidade por aumentar a sua eficácia.

Rodolphe Alexandre, Presidente da Coletividade Territorial da Guiana Francesa, Presidente cessante da Conferência dos Presidentes das regiões ultraperiféricas





FACTOS E NÚMEROS

		População (2015)	PIB <i>per capita</i> (UE28 = 100) (2015)	Desemprego (2016)	Desemprego juvenil (15-24 anos) (2016)*	Desemprego feminino (2016)*
	Açores	245 766	68	11,2	41,5	9,5
	Canárias	2 135 722	74	26,1	51,3	27,8
	Guadalupe	429 849	69	23,9	46,7	25,3
	Guiana	262 527	53	23,2	43,9	24,7
	Madeira	256 424	72	13	50,5	11,9
	Martinica	376 847	78	17,6	44,3	17,5
	Maiote	235 132	32	27,1	54,5	31,8
	Reunião	850 996	71	22,4	44	22

* Dados de 2016, exceto para os Açores e a Madeira (2014)

Os dados demográficos para Guadalupe incluem São Martinho (população de 36 457 habitantes em 2013)

Fonte: Eurostat

REGIÕES ULTRAPERIFÉRICAS: APRESENTAÇÃO DE UMA OPORTUNIDADE ÚNICA E VALOR ACRESCENTADO PARA A UE

Numa altura em que a Europa vive uma difícil crise de identidade, as regiões ultraperiféricas reafirmam o seu compromisso para com o projeto europeu e o seu desejo de avançar com a União para assegurar níveis elevados de desenvolvimento económico e de bem-estar para os seus cidadãos. Este objetivo só pode ser alcançado se as políticas e iniciativas europeias forem adaptadas à situação única destas regiões.

O compromisso renovado da Comissão Europeia no sentido de apoiar as regiões ultraperiféricas a alcançarem um melhor lugar na UE, expresso na sua nova comunicação «Uma parceria estratégica reforçada e renovada com as regiões ultraperiféricas da UE», é um marco muito importante para as futuras regiões e para a conceção do próximo período de programação. Esta abordagem deve ser implementada à luz do acórdão do Tribunal de Justiça da UE sobre o âmbito de aplicação do artigo 349.º do TFUE, que estabelece este artigo como sendo a base jurídica única e suficiente para adotar legislação europeia, tendo em conta as especificidades das regiões ultraperiféricas.

A nova comunicação deve permitir que a igualdade de oportunidades, a competitividade e a projeção externa – elementos que são absolutamente inseparáveis – se tornem indicadores de qualquer política pública ambiciosa para as regiões ultraperiféricas, constituindo um excelente ponto de partida para esta ambição.

Neste contexto, a Conferência dos Presidentes das regiões ultraperiféricas, no seu memorando de março de 2017, estabeleceu objetivos que visam aumentar a visibilidade das regiões ultraperiféricas, defender os seus interesses de uma forma coordenada em relação ao financiamento e à renovação orçamental, e avançar em conjunto em domínios de interesse comum, demonstrando o valor acrescentado que as regiões ultraperiféricas podem trazer para a UE.

Apesar das limitações permanentes que enfrentam, as regiões ultraperiféricas oferecem uma dimensão única e diferente, sem a qual a UE seria certamente menos rica: uma posição geoestratégica, uma biodiversidade diversificada, e uma envolvência natural privilegiada para a implementação de atividades de investigação científica e tecnológica, especialmente em domínios como a economia azul e circular ou as energias renováveis, oferecendo ao mesmo tempo uma envolvência natural excecional para um turismo seguro e sustentável.



Durante este período incerto mas promissor, a colaboração técnica será reforçada através das redes de emprego, de energia e de especialização inteligente criadas pelas regiões ultraperiféricas, e serão envidados esforços para reforçar a cooperação com os seus vizinhos. Isto ajudará à identificação das necessidades destas regiões e à descoberta e melhor implementação das oportunidades que oferecem.

Fernando Clavijo
Presidente do Governo das ilhas Canárias,
Presidente da Conferência dos Presidentes das regiões
ultraperiféricas





AÇORES

PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NONAGON

Financiamento da UE: 7,6 milhões de euros

Situado na ilha de São Miguel, o Parque de Ciência e Tecnologia NONAGON tem por objetivo melhorar a articulação entre os setores público, privado e universitário, a fim de promover o empreendedorismo de base tecnológica. A ideia consiste em incentivar a partilha de experiências e competências entre as empresas e promover a difusão de práticas inovadoras.

O projeto procura criar as condições necessárias para atrair empresas de outras regiões, o que trará valor acrescentado ao setor industrial regional. Proporciona serviços de incubação e espaços de trabalho conjunto para *start-ups*, e organiza um «fim de semana de *start-ups*» e uma «noite criativa» internacionais em que também participam estudantes dos EUA e do Canadá.

Este centro aloja ainda o CoderDojo nos Açores, que é uma comunidade internacional de clubes de programação para os jovens desenvolverem sítios e outras aplicações informáticas.

“O NONAGON permitiu que a UrActive esteja próxima de várias empresas numa variedade de domínios e estimulou a interação com empresas locais, alavancando assim as nossas parcerias. Além disso, o edifício do NONAGON oferece condições únicas na região para que possamos exercer a nossa atividade.”

Paulo Leite (UrActive)

MADEIRA

PROTEÇÃO DA POPULAÇÃO CONTRA O RISCO DE ALUVIÕES

Financiamento da UE: 76,3 milhões de euros

O projeto inclui um conjunto de intervenções estruturais que visam minimizar e aliviar os efeitos dos aluviões e garantir a utilização sistemática de mecanismos de gestão e prevenção de riscos. Como tal, ajudará a proteger melhor a população, o património edificado e as atividades económicas.

O trabalho dá resposta aos requisitos definidos pelo Estudo de Avaliação do Risco de Aluviões na Ilha da Madeira (EARAIM). Isto inclui intervenções destinadas a melhorar a função hidráulica dos principais rios no Funchal, a proteger a orla marítima no leste da cidade, e a proteger e



reparar o local do aterro temporário construído após o mau tempo em 2010.

“A cidade do Funchal é agora mais bonita e também mais segura. Durante a chuva intensa, as margens do rio estão protegidas e, assim, é possível prevenir a ocorrência de catástrofes. É também um excelente local para lazer e passeios em família.”

Carmo Cabral

GUADALUPE**PREPARAÇÃO PARA O EMPREGO COM PROGRAMAS DE FORMAÇÃO/EXPERIÊNCIA LABORAL****Financiamento da UE: 0,6 milhões de euros**

O objetivo do projeto consiste em prestar apoio a jovens desfavorecidos a fim de melhorar a sua empregabilidade. A formação ajudará os estudantes a definir a sua vocação profissional e perfil laboral, em linha com os requisitos estabelecidos pelos empregadores. O curso educacional também inclui um período experimental numa empresa para assegurar que os estudantes têm um interesse genuíno na sua futura vida profissional.

**MARTINICA****UMA NOVA PLATAFORMA HOSPITALAR RESISTENTE A SISMOS DE ELEVADA INTENSIDADE****Financiamento da UE: 34,6 milhões de euros**

Martinica está situada numa área de elevado risco sísmico (categoria 5) e, como tal, a construção de uma nova plataforma hospitalar ligada ao hospital existente, em conformidade com as novas normas de proteção sísmica, é fundamental para a região.

O projeto apoiou a construção de unidades essenciais de assistência que permitem a realização de trabalho em condições extremas e autonomamente, mesmo quando as fontes externas de água e de energia estão indisponíveis durante uma semana. A instalação técnica reconstruída consiste num edifício resistente a sismos que abrange 28 788 m² e 191 camas. A instalação inclui ainda um heliporto para o transporte de pessoas doentes.

ILHA DA REUNIÃO**FUNDO DE FUNDOS: «FINANCIÈRE RÉGION RÉUNION»****Financiamento da UE: 44 milhões de euros**

Com o apoio do FEDER e do BEI, a região da Reunião criou um fundo para promover o crescimento de empresas locais. O objetivo do projeto consiste em aumentar e reforçar a competitividade das pequenas empresas.

O fundo irá operar com duas ferramentas: empréstimos a juros baixos através do chamado sistema de «empréstimo com partilha de riscos» para fornecer liquidez às empresas locais; e as operações de capital ou quase-capital que visam as pequenas e médias empresas.



«Isto significa, primeiro que tudo, colocar as nossas regiões ultraperiféricas no centro do processo de tomada de decisões da UE – assegurando que as vossas preocupações e interesses são totalmente integrados na conceção, preparação e implementação das políticas da UE.»

Extrato do discurso proferido pela Comissária Corina Crețu na 7.ª Conferência dos Presidentes das regiões ultraperiféricas, em 26 e 27 de outubro, Cayenne, Guiana Francesa



MAIOTE

«NARISOMÉ, VAMOS APRENDER JUNTOS» OU COMO IMPULSIONAR O EMPREGO JUVENIL EM MAIOTE

Financiamento da UE: 1,3 milhões de euros

Narisomé é um programa implementado pelo AGE PAC, o portal de formação de emprego inter-regional, que visa incentivar a integração dos jovens (16-25 anos) no ambiente laboral, promovendo a motivação, a autoconfiança e a socialização. O projeto procura promover a aquisição de um conjunto de

competências interdisciplinares, desenvolver um plano de ação para o projeto profissional de cada jovem e, assim, validar e garantir o seu caminho para o emprego.

Em 2016, o projeto apoiou 141 jovens, 48 % dos quais encontraram emprego ou um curso de formação e 42 % iniciaram um estágio.

SÃO MARTINHO

FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA PROFISSIONAIS DAS PESCAS

Financiamento da UE: 91 221 EUR

Este projeto ajudou jovens desempregados a adquirirem as competências relevantes para trabalharem na indústria das pescas. O projeto de formação profissional visava equipá-los com as competências de que necessitavam para se tornarem imediatamente empregáveis no mercado de trabalho ou para criarem a sua própria empresa. A atividade de formação foi realizada fora da região, o que também permitiu que os participantes experimentassem um novo ambiente cultural e social.



PROMOÇÃO DA CULTURA DE REGIÃO ULTRAPERIFÉRICA

A Comissão apresentou recentemente uma nova estratégia para as regiões ultraperiféricas, a fim de as ajudar a concretizar em pleno o seu potencial. Do seu ponto de vista, em que medida está esta estratégia a avançar no sentido certo?

Primeiro que tudo, penso que é importante dizer que o método de trabalho implementado na iniciativa da Comissária Corina Crețu para a redação desta nova estratégia é, em si mesmo, um passo em frente. Houve um verdadeiro trabalho de fundo iniciado entre os membros do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia, que escutaram atenta e plenamente as regiões ultraperiféricas. No final, esta estratégia é o resultado de um diálogo mais amplo baseado em parcerias e isso é a primeira coisa a louvar.

O segundo mérito é o facto de que, como resultado da redação desta estratégia, ocorreram debates intensos dentro da Comissão Europeia, até ao nível dos próprios comissários. É o início daquilo a que chamaria uma cultura de região ultraperiférica. Por outras palavras, está a ter em consideração, de forma transversal, as regiões ultraperiféricas a todos os níveis da tomada de decisões na Comissão Europeia.

E podemos ver que esta nova estratégia foi, em última instância, adotada pelo mais alto nível da Comissão Europeia, pelo Presidente Jean-Claude Juncker, e que a agenda política das regiões ultraperiféricas tornou-se uma prioridade política para a Comissão. Saúdo tal facto.

Obviamente, tudo é sempre julgado à luz de como as propostas são implementadas e não como são anunciadas. Dito isto, penso que a relação de confiança entre as regiões ultraperiféricas e a Comissão Europeia foi restaurada por esta comunicação e pelo longo trabalho coletivo que a precedeu.

Esta nova estratégia contém uma série de medidas concretas e respostas sinceras da parte da Comissão Europeia. Temos uma base comum a partir da qual podemos avançar e que todos podemos utilizar para medir o progresso através da identificação das responsabilidades de cada parte – a Comissão, os estados e as regiões – já que estão claramente identificadas.



Que importância tiveram os investimentos sucessivos da UE para estas regiões durante os recentes períodos de programação (13,3 mil milhões de euros concedidos só no período de 2014-2020)?

Para as regiões ultraperiféricas, a política de coesão é crucial porque se baseia no princípio da recuperação de atrasos no desenvolvimento e na redistribuição de riqueza das regiões mais ricas para as regiões mais pobres. E todos devem entender certamente que Maiote, a região ultraperiférica mais jovem, é uma das duas regiões mais pobres na UE.

A política de coesão é um verdadeiro instrumento que pode ser utilizado para um maior desenvolvimento, já que faz parte de uma lógica de projeto e de progresso.

Qual é a sua posição em relação ao debate em curso acerca da política de coesão pós-2020, especialmente em relação às regiões ultraperiféricas?

Este debate ultrapassa a questão das regiões ultraperiféricas. Tem um efeito nos alicerces da UE, nos seus princípios e nos seus valores. Sem uma política de coesão forte que esteja firmemente ancorada nos objetivos que lhe são conferidos pelos Tratados, a UE arrisca-se a perder uma das suas principais *raisons d'être* e, sem dúvida, o cimento que a mantém unida.

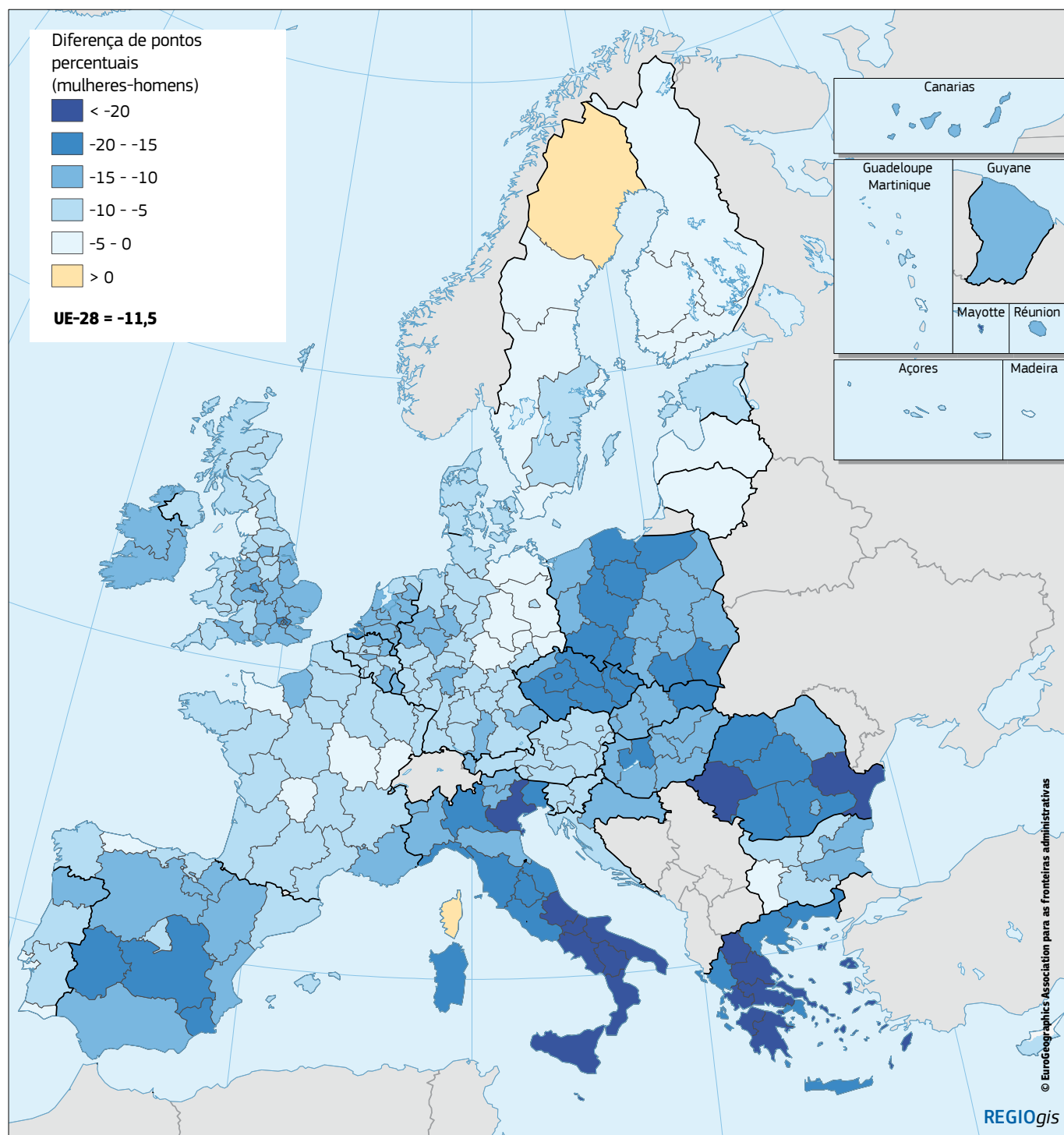
Sem a solidariedade no cerne do projeto europeu, o destino comum irá esvanecer-se. Isto é algo que ninguém deve descurar. O enfraquecimento da política regional enfraqueceria também a implementação dos objetivos definidos pela nova estratégia para as regiões ultraperiféricas.

Younous Omarjee,
Membro do Parlamento Europeu

Diferença entre as taxas de emprego feminino e masculino (20-64), 2016

Na UE, a taxa de emprego feminino é 12 pontos percentuais inferior à taxa de emprego masculino. Apenas duas regiões da UE – a Córsega e Alta Norrland na Suécia – registam uma percentagem mais elevada de mulheres a trabalhar do que homens. Em contraste, a taxa de emprego feminino em Apúlia, Itália, e no Egeu do Norte, Grécia,

é 28 pontos percentuais mais baixa, o que significa que a sua taxa de emprego global é muito baixa (48 % e 59 %, respetivamente). Se as mulheres pudessem alcançar o nível dos homens por toda a UE, atingiríamos a meta da estratégia Europa 2020 de uma taxa de emprego de 75 %.

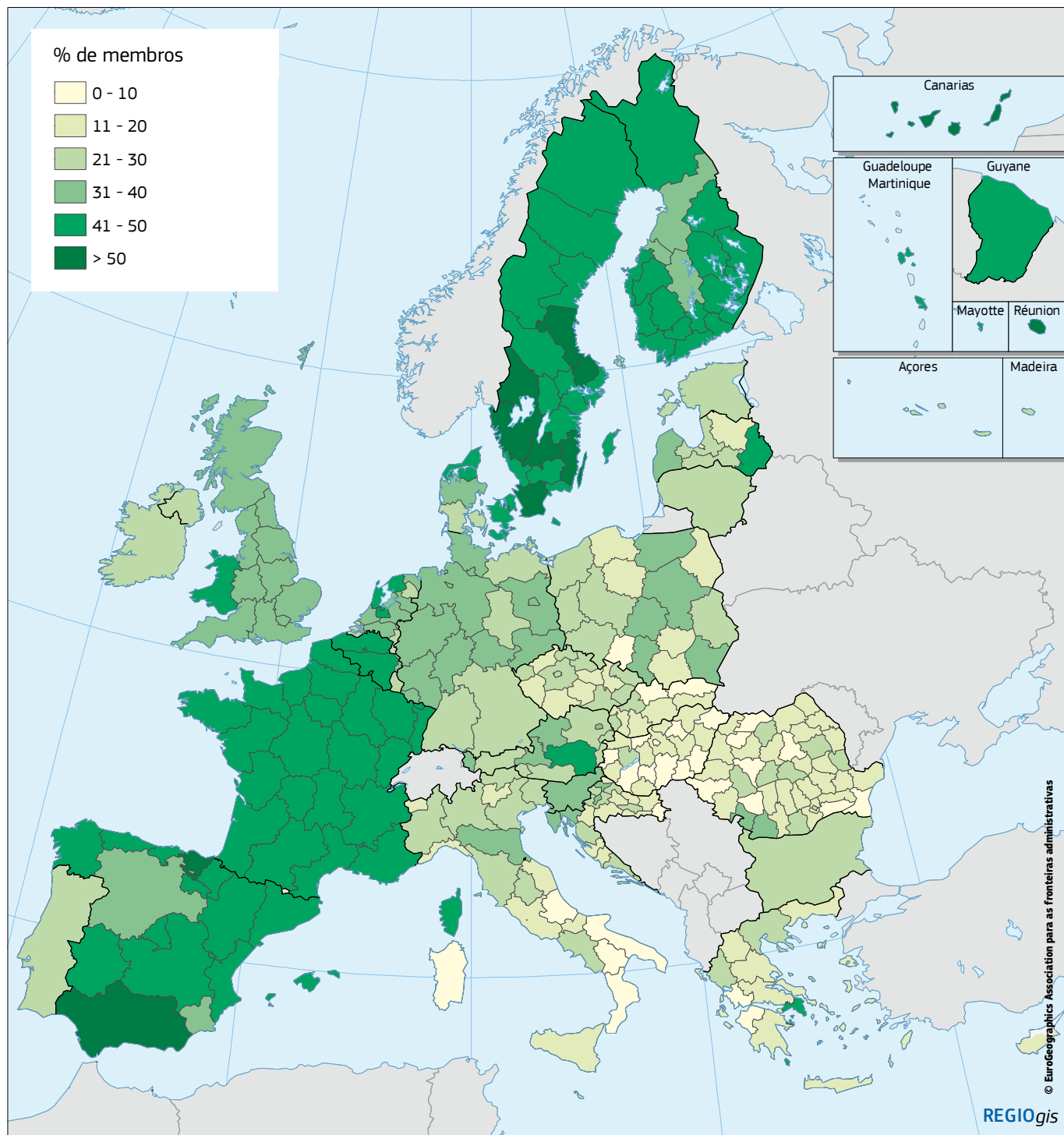


Fonte: Eurostat

Mulheres em assembleias regionais, 2017

As assembleias regionais em Basilicata, Itália, em três regiões húngaras NUTS-3 e em Alba, Roménia, não têm nenhuma mulher. Em contraste, quatro regiões espanholas, quatro francesas e nove suecas têm pelo menos 50% de representantes mulheres nos seus parlamentos regionais. Os políticos nacionais começam, muitas vezes, as suas carreiras

na política local ou regional. A pequena percentagem de mulheres no nível regional também tornará mais difícil para que iniciem uma carreira na política nacional. Importa notar que a percentagem no parlamento nacional é apresentada para os países e regiões sem uma assembleia regional. ■



Países sem assembleias regionais: BG, EE, IE, CY, LT, LU, MT, SI (mulheres na assembleia nacional)

Regiões sem assembleia: ES63, ES64, PT1, Inglaterra, excl. Londres (mulheres na assembleia regional).

Fonte: Instituto Europeu para a Igualdade de Género, JRC, DG REGIO

DEZ ANOS DE SUCESSO

Este ano assinala o 10.º aniversário dos prémios RegioStars. Seguem-se alguns testemunhos de cidadãos que beneficiaram destes projetos inovadores de êxito em toda a UE.



“Graças ao «Green Tech Cluster», o nosso produto está a ter sucesso no mercado e pudemos colaborar com um instituto de investigação importante num passo que poderá levar a novos desenvolvimentos promissores.”

Werner Färber, diretor executivo da EcoCan GmbH
Áustria – Green Tech Cluster – Vencedor de 2012 dos prémios RegioStars

“Uma explicação clara e abrangente aos cidadãos seniores por parte de um representante bancário acerca do motivo pelo qual os idosos não devem ter receio de utilizar a banca em linha e sobre como fazê-lo em segurança, bem como as suas respostas às perguntas, proporcionou benefícios práticos significativos.”

Regina Dovidavičiūtė, Vice-Presidente, Associação de Universidades da Terceira Idade
Lituânia – Aplicações TIC para inclusão eletrónica –
Vencedor de 2010 dos prémios RegioStars



“As novas competências e os novos conhecimentos são muito importantes na agricultura. O EkoBiz ensinou-me sobre as técnicas de produção, a proteção de plantas e o financiamento. Tenho agora os conhecimentos de que necessito para gerir a minha exploração agrícola.”

Božo Vukušić, produtor de azeitonas
Croácia – EkoBiz – Vencedor de 2017 dos prémios RegioStars

“O programa mudou a minha vida dando-me direção e um foco claro, que tem sido algo que permaneceu comigo. Deu-me a motivação e a confiança para tentar alcançar os meus objetivos.”

Katie Gillmon, proprietária e chefe de cozinha, Wood and Green
Reino Unido – Fifteen Cornwall – Vencedor de 2014 dos prémios RegioStars



“As viagens de autocarro tornaram-se mais confortáveis e consigo agora consultar uma aplicação para verificar os horários. A criação de novas rotas tornou as minhas deslocações mais rápidas e fáceis e reduziu os tempos de trânsito. Espero que a Horários do Funchal continue com o bom trabalho.”

Joana Sousa

Portugal – CIVITAS MIMOSA – Vencedor de 2011 dos prémios RegioStars



“Acabo de concluir os meus estudos e estou prestes a iniciar um estágio em canalização – por isso, felizmente, as coisas estão a correr bem para mim. As orientações que recebi de um conselheiro da Diritti a scuola deram-me a confiança para acreditar em mim mesmo e ajudaram-me a identificar os meus talentos e aspirações.”

Antonio Grassi, Itália – Diritti a scuola – Vencedor de 2015 dos prémios RegioStars



“O projeto de inclusão social SÖM Fosie melhorou a área, mas também me beneficiou enquanto pessoa. Anteriormente, havia falta de ferramentas e recursos, mas o SÖM Fosie permitiu-me ficar mais forte a nível pessoal e a investir na minha educação.”

Safija Imsirovic

Suécia – SÖM Fosie – Vencedor de 2012 dos prémios RegioStars



A publicação «Prémios RegioStars: 10 anos de histórias de sucesso» assinala os impressionantes resultados de projetos regionais notáveis financiados pela UE e inclui uma seleção de testemunhos dos vencedores e beneficiários dos projetos:

<http://europa.eu/!PJ39Yg>

Um pequeno conselho para a UE de uma «ativista supermulher» britânica

Madeleine Kay foi um dos quatro vencedores do concurso de blogues «Europe in My Region» deste ano, que premeia os jovens que escrevem blogues acerca de projetos financiados pela UE. Parte do seu prémio foi uma viagem a Bruxelas durante a Semana Europeia das Regiões e dos Municípios, onde recebeu formação em jornalismo móvel. Aqui ela descreve a sua viagem a Bruxelas e a sua campanha em curso para manter o Reino Unido na UE.

Vencer o concurso de blogues #EUinMyRegion permitiu-me visitar Bruxelas pela primeira vez e assistir ao trabalho da Comissão e do Parlamento da UE. Tenho colhido imensos ensinamentos desde o referendo da UE na Grã-Bretanha. Infelizmente, a minha falta de conhecimentos não era caso único, mas um problema ao nível nacional que levou as pessoas a votarem pelo seu futuro com base em pouco entendimento e informações.

O nível de educação política no Reino Unido é abismal e os projetos da UE são fracamente publicitados. A injustiça do voto no Brexit é marcante, tendo em conta as mentiras contadas pelas principais figuras políticas que ainda fazem as suas alegações infundadas e enganosas.



Os cidadãos do Reino Unido votaram no Brexit por uma infinidade de razões frequentemente contraditórias. Muitas pessoas que vivem em zonas regionais desfavorecidas votaram no Brexit pensando que a UE era de alguma forma responsável pela desigualdade no Reino Unido. Outras acreditaram seriamente na mentira acerca do financiamento do Serviço Nacional de Saúde. A UE foi usada como bode expiatório das falhas da política doméstica, quando, na verdade, tem trabalhado para resolver o desfavorecimento nessas mesmas regiões que votaram mais fortemente na saída.

Tendo passado uma semana no coração da União Europeia, não posso deixar de pensar que vos prestámos um mau serviço e espero sinceramente que nos recebam de volta quando finalmente admitirmos o erro da nossa decisão.

Não obstante, penso também que a UE tem de trabalhar para evitar que as outras nações sigam a mesma trajetória errada. O aumento dos conhecimentos e do entendimento acerca da UE é um dos principais objetivos da minha campanha, embora utilize um estilo divertido, amigável e envolvente para ser acessível a um público mais amplo. Será necessária uma mudança de atitude para tornar as instituições europeias mais inclusivas e atrativas para um grupo mais vasto de cidadãos, a par de uma melhor publicidade do fantástico trabalho que a UE faz para apoiar o desenvolvimento dos seus Estados-Membros.

A utilização de métodos alternativos para chegar aos jovens e aos cidadãos que estão tipicamente desligados da política é fundamental para reverter a ascensão do populismo na Europa e angariar o apoio da futura geração para a UE.

Em dezembro, regressarei a Bruxelas com 1000 cartas escritas à mão com uma mensagem de solidariedade na altura do Natal e de esperança pelo nosso futuro dentro da UE. ■

SAIBA MAIS

<http://europa.eu/ljp93vW>

CONCURSO DE FOTOGRAFIA
«EUROPE IN MY REGION» 2017

Fotografias vencedoras

Identifique um projeto financiado pela UE, enquadre o projeto e as informações sobre o mesmo num único plano e tire a fotografia! Não é tão fácil como parece? Bem, foi esse o desafio para os participantes do concurso de fotografia «Europe in my Region», agora na sua sexta edição.

O concurso anual visa sublinhar o excelente trabalho que os projetos em toda a Europa estão a desenvolver com a ajuda do financiamento da UE, e explorar o que esses projetos significam para as comunidades locais.

Na realidade, os fundos da UE ajudam a abordar uma série de questões na Europa, desde a melhoria das ligações de transportes e o apoio às pequenas e médias empresas, ao investimento num ambiente mais limpo, ao desenvolvimento de novos produtos e à melhoria do ensino e das competências.

O concurso de 2017 decorreu ao longo do verão nas redes sociais. As fotografias foram carregadas na plataforma em linha e depois foram submetidas ao voto do público. Por último, o júri – composto por dois fotógrafos e um especialista em redes sociais – selecionou os três vencedores entre as fotografias que receberam mais votos em linha e uma seleção de fotografias repescadas com base na sua qualidade estética, criatividade e pertinência para o tema do concurso.

Entre as mais de 700 fotografias, o júri escolheu Aliya Kazandzhieva da Bulgária, Mathew Browne do Reino Unido e Dirk Harmsen da Suécia, que ganharam uma viagem para duas pessoas a Bruxelas para assistirem à Semana Europeia das Regiões e dos Municípios e participarem num *workshop* de fotografia. ■

SAIBA MAIS

<http://bit.ly/1N6v7G5>

<http://europa.eu/!nd83PT>



▲ «Projeto de melhoria do ambiente e da paisagem em Skurup» por Dirk Harmsen da Suécia. Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER).



▲ «Desenvolvimento sustentável do ambiente urbano para apoiar a integração social em Burgas» por Aliya Kazandzhieva da Bulgária. Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).



▲ «Melhoria das estradas, passeios e ciclovias no País de Gales» por Mathew Browne do Reino Unido. Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).



Mistério resolvido

Paolo Isoardi e a sua família visitaram Estocolmo para descobrirem um projeto financiado pela UE na capital sueca, como prémio por ter vencido a caça ao projeto em linha organizada no contexto da campanha «Europe in My Region». «É muito útil ver como o nosso dinheiro comum da UE contribui para o desenvolvimento em Estocolmo. Fiz visitas interessantes a projetos no domínio da habitação e da produção de alimentos», afirmou Paolo.



European Commission



SPAIN



CROATIA



BULGARIA



GREECE



AUSTRIA



FRANCE



LITHUANIA



ESTONIA



SLOVENIA

PHOTO COMPETITION 2017

ZOLA

#EUinmyRegion

SWEDEN



f EUinmyRegion
#EUinmyRegion
ec.europa.eu/info/region

Convencer com palavras

A Semana Europeia das Regiões e dos Municípios deste ano, realizada em Bruxelas, Bélgica, de 9 a 12 de outubro, provou ser particularmente empolgante para alguns dos jovens jornalistas da Europa! Os vencedores do concurso do programa mediático Youth4Regions foram convidados a participar no grupo de meios de comunicação que fez a cobertura do evento.



A Semana Europeia das Regiões e dos Municípios foi criada pelas e para as pessoas

Sendo um colombiano a viver em Espanha, através do programa mediático Youth4Regions da EWRC tive uma experiência europeia genuína, vivendo-a do ponto de vista de um forasteiro que aprendeu muitas coisas a aplicar na América Latina, e enquanto ser humano que pensa primeiro nas pessoas e não nas fronteiras.

Quando fui aceite como parte do programa mediático Youth4Regions da Semana Europeia das Regiões e dos Municípios 2017, primeiro pensei que era apenas uma oportunidade para estabelecer contactos, mas obtive muito mais do que isso.



O primeiro e mais básico aspeto a reter é que a Europa não é Bruxelas nem as instituições europeias – nem mesmo a variedade de representantes provenientes de cada Estado-Membro. A Europa é os seus cidadãos. Essa afirmação é também a razão pela qual aprendi o quão importante é a política regional: é importante porque a União Europeia deve partir dos problemas e das necessidades dos seus cidadãos, da sua realidade e daquilo que pretendem.

É por isso que, sendo um colombiano a viver em Espanha, a EWRC ensinou-me que, independentemente da história, é possível criar um projeto comum para um futuro melhor vindo de países com culturas e idiomas diversos. O ambiente de solidariedade

e cooperação, mas também de trabalho árduo demonstrado pelos projetos específicos que foram apresentados, fez-me questionar o porquê de, na América Latina, que é formada por 20 países com uma cultura semelhante e o mesmo idioma, não conseguirmos fazer algo assim.

Por outro lado, queria experienciar a EWRC não apenas com a curiosidade de um forasteiro, mas também como jornalista e ser humano, mesmo considerando todas essas identidades como uma só. Esses dias em Bruxelas com futuros colegas de toda a Europa e o contacto com projetos locais mas de elevado impacto ensinaram-me que, fora da bolha onde vivemos, há muitas pessoas que trabalham para melhorar as suas comunidades e, talvez sem o saberem, para algo maior, como o projeto europeu neste caso.

Assim sendo, há muitas histórias à espera de serem escritas, encontradas e partilhadas, não importa de onde vêm ou quem as partilha porque, como Gandhi disse uma vez: «a natureza humana é a mesma em todo o lado, independentemente do chão que pisamos ou do céu que contemplamos».

José Manuel Cuevas



Saia da sua zona de conforto, ultrapasse os seus limites e irá longe

Vencedora do Youth4Regions e jornalista estagiária, Bruna Tomsic partilha as suas impressões sobre a Semana Europeia das Regiões e dos Municípios de 2017.

Devo admitir que a Semana Europeia das Regiões e dos Municípios de 2017 será certamente uma das experiências mais memoráveis da minha vida. Considerando o facto de a UE ter tantos projetos regionais de sucesso, não é de admirar que tenha encontrado tantos outros aspirantes a jornalistas que também tiveram a oportunidade de visitar esta bela cidade multicultural.

Esta foi a primeira vez que visitei Bruxelas e fiquei muito grata por ter conhecido pessoas talentosas de toda a Europa, ter tido a oportunidade de estabelecer contactos com funcionários da UE e ter escutado alguns planos futuros interessantes criados pela equipa regional da UE.

Depois da sessão narrativa móvel, fiquei espantada com todas as possibilidades da comunicação digital. Por exemplo, diferentes formas de pegar num telemóvel ao fazer um direto no Facebook, como transmitir imagens ao vivo de diferentes dispositivos utilizando apenas uma aplicação, etc. Com estas ideias de comunicação em mente, foi muito mais fácil para mim recarregar baterias antes de regressar ao Reino Unido para continuar o meu ano final de jornalismo multimédia.



Sentar-me no Parlamento Europeu, visitar a Comissão da UE até ao lançamento de imprensa do Sétimo Relatório sobre a Coesão e da Aliança para a Coesão fizeram-me entender o âmbito do trabalho efetuado pela UE. Gostaria de acreditar que todas as metas climáticas para 2030 serão cumpridas e que será alcançado êxito no combate às taxas de desemprego juvenil nas regiões em todos os Estados-Membros, ficando a aguardar o que irá acontecer no plano financeiro pós-2020, considerando que as negociações do Brexit ainda estão em curso.

A presença nos prémios RegioStars na última noite fez-me entender a importância de continuar a criar um impacto, inspirar pessoas e desafiarmo-nos para alcançarmos o inimaginável. Tenho de congratular todos os vencedores e nomeados regionais, porque admiro verdadeiramente o seu trabalho. Tendo em conta que o meu país de origem é a Croácia, fiquei muito orgulhosa quando vi o EKOBIZ Split a receber o prémio pelo seu poderoso regime de empreendedorismo dos jovens no setor da agricultura biológica para alimentos sustentáveis. Com sorte, tudo isto inspirará muitas pessoas que gostariam de criar um impacto social e ajudar as suas comunidades. Acredito fortemente que a unidade, a criatividade e a realização de mudanças deveriam ser a força impulsionadora do futuro da Europa, o futuro cheio de possibilidades e sonhos concretizados.

Bruna Tomsic



Depois de quase nove meses de atividade, a IVY alastrou por toda a União Europeia, produzindo mais de 50 voluntários. Graças ao seu empenho no projeto europeu, estes jovens europeus estão a ajudar os valores da solidariedade, da cooperação territorial e da coesão a florescer.

«Interreg Volunteer Youth»: cooperação territorial para todos

Quando os ramos das trepadeiras (em inglês, «ivy») se espalham pelas superfícies, criam um enorme impacto visual: projetando beleza nos objetos que pertencem à vida quotidiana, tornam-nos visíveis e atrativos aos olhos de todos. Os voluntários IVY que participam na iniciativa «Interreg Volunteer Youth» (IVY, jovens voluntários do Interreg) estão a desencadear exatamente o mesmo resultado entre as autoridades de gestão, os secretariados conjuntos e os projetos do Interreg que os recebem, ajudando a dar-lhes um novo perfil – que é mais inclusivo para os jovens e, assim, mais bem aproveitado pelos cidadãos europeus.

Gerindo a IVY na Associação das Regiões Fronteiriças Europeias (ARFE), tivemos a oportunidade de encontrar os voluntários em muitas ocasiões. Eles acompanharam-nos em eventos como a Semana Europeia das Regiões e dos Municípios, a conferência da Comissão Europeia sobre

«Impulsionar o crescimento e a coesão nas regiões fronteiriças da UE» e a «Conferência Europeia sobre Comunicação Pública (EuroPCom) 2017» organizada pelo Comité das Regiões.

Espalhar a palavra

Por conseguinte, podemos compreender aquilo que os programas e projetos do Interreg, que estão já a receber um voluntário ao abrigo da iniciativa IVY, nos têm dito: dada a sua firme vontade de contribuir para os instrumentos políticos da UE e de desempenhar o seu papel na construção da UE, os voluntários estão a dar um contributo decisivo para a forma como o Interreg está a ser comunicado.

Os voluntários IVY também apresentaram as políticas de cooperação territorial a um público totalmente novo. Em meados de novembro, a página da IVY no Facebook tinha 1715 seguidores e a conta do Twitter tinha 873. Quase todos os nossos seguidores são jovens interessados em descobrir novas oportunidades de participação em projetos europeus. Estão agora a aprender mais sobre as iniciativas implementadas pela Comissão Europeia a fim de alcançar uma União mais coesa nos seus 28 países.

Além disso, os nossos canais nas redes sociais também estão ligados aos dos voluntários: as histórias que partilham conosco e que nós lhes atribuímos também são exportadas para as suas redes. O resultado é um puzzle de histórias Interreg que circulam por um elevado número de cidadãos europeus, transmitindo os seus êxitos à população local em cada região europeia – e mais uma trepadeira («ivy») cresce exponencialmente originando um rasto positivo.



SAIBA MAIS

https://europa.eu/youth/SOLiDARITY_pt

<https://www.interregyouth.com/>

Elevar as fronteiras abertas para um patamar superior

O meu tio e a minha tia acabam de regressar de uma viagem de carro ao longo da belíssima linha costeira do norte de Espanha. Embora o seu plano original fosse viajar de Bilbao até ao Porto, manter tudo em terras espanholas revelou ser a alternativa mais fácil. Superar o pesadelo administrativo de recolher um carro de aluguer num dos estados ibéricos e devolvê-lo no outro não era aquilo que pretendiam para as suas férias. Para eles, este obstáculo transfronteiriço era um inconveniente novo e temporário de menor importância. Para outros, estes problemas são uma realidade diária.

Não há nenhum continente com tantas fronteiras internas como a Europa. Embora estas fronteiras possam parecer invisíveis, a UE ainda está fragmentada por obstáculos administrativos, jurídicos e psicológicos. Estas complexidades não custam apenas tempo e dinheiro – comprometem a liberdade dos cidadãos para exercerem a sua cidadania. Por exemplo, os bombeiros podem ser obrigados a esperar na fronteira antes de poderem ajudar os seus colegas no outro lado.

As pessoas ficam muitas vezes perplexas quando lhes digo que viajo todas as semanas entre a Bélgica e os Países Baixos, mesmo que o seu tempo diário de deslocação dentro dos Países Baixos seja o dobro. A distância, neste caso, é uma sensação. Teremos de superar as complexidades induzidas pelas fronteiras para eliminar as fronteiras dos corações e das mentes das pessoas. Esta é também a mensagem central da nova comunicação da Comissão: «Impulsionar o crescimento e a coesão nas regiões fronteiriças da UE».

Faço voluntariado enquanto repórter da IVY no projeto Vlaanderen-Nederland do Interreg porque acredito que a demonstração ativa da solidariedade europeia é uma excelente forma de unir as diversas comunidades da Europa. Ao divulgar projetos transfronteiriços inovadores na minha região, pretendo partilhar o «sentimento europeu» com uma vasta audiência.

Os europeus conseguem grandes feitos trabalhando e pensando para além das fronteiras. As inovações ao abrigo do nosso programa transformarão a nossa sociedade e o mercado para melhor: pensemos na impressão 3D de base biológica ou numa ferramenta que ajuda as pessoas que sofrem de tremores a beberem. Estas tecnologias revolucionárias estão em fase de desenvolvimento graças à cooperação transfronteiriça. O Interreg transforma os desafios transfronteiriços em oportunidades.

Tendo aprendido com a minha experiência IVY, parei de ver a nossa região como um conjunto de periferias. Por mais diversas que as regiões fronteiriças possam ser a nível cultural, as suas populações são unidas por desafios e oportunidades comuns. As regiões fronteiriças são poderosos símbolos do lema da UE: unidos na diversidade.

Robbert (neerlandês)



A política de coesão e a região de Valência – uma ferramenta indispensável para a construção europeia

↗ Cidade de Valência, Espanha.

Os atuais processos de integração e alargamento da União Europeia enfrentam uma miríade de obstáculos. Por esta razão, uma sensação de pertença à Europa é a ligação necessária entre as pessoas e as comunidades, como a população e a comunidade de Valência, que partilham princípios e valores que só se tornaram parte das nossas vidas atravessando uma estrada complicada e que, por tudo isso, baseiam-se em alicerces europeus agora violentamente abalados por inúmeros desafios.

À semelhança de todos os agentes na esfera europeia, de modo geral, devemos fazer tudo o que podemos com todos os meios ao nosso dispor para assegurar que a igualdade, a liberdade e a solidariedade continuam a ser os eixos centrais da construção europeia.

Neste contexto, nós, as autoridades regionais, temos ao nosso alcance uma oportunidade de ouro: A política de coesão da UE permite a realização de investimentos de acordo com uma série de critérios definidos pela Comissão Europeia, embora com margem de manobra. Mesmo tendo em conta as frequentes críticas a esta ferramenta, desde a falta de flexibilidade e transparência à complexidade dos seus processos, a política de coesão é o instrumento fundamental da UE para a realização de investimentos públicos. O seu objetivo consiste em contribuir para o desenvolvimento harmonioso das regiões



e em garantir um caminho comum rumo à convergência social, económica e ambiental – em conformidade com as prioridades da estratégia Europa 2020.

Tal é o caso da região de Valência, um território aberto com um acentuado carácter europeu e internacional. Recentemente, celebrou-se em Valência a segunda conferência europeia «Grow Your Region» que tem beneficiado da política de coesão desde 1988, o ano em que a Generalitat deu os primeiros passos rumo à gestão destes recursos, com o financiamento a tornar-se significativo no ano seguinte.

De 1989 a 2006, a região foi beneficiária dos fundos estruturais na categoria de região do Objetivo n.º 1 (atualmente chamado de «convergência»), que se prolongou por três períodos de planeamento. No período de 2007-2013, a região tornou-se parte do grupo de regiões abrangidas pelo Objetivo

«Competitividade e emprego», mas com um estatuto transitório específico denominado de «fase de integração progressiva», como consequência da sua saída do Objetivo n.º 1.

Menos recursos

A mudança para uma região em fase de integração progressiva trouxe com ela uma redução significativa dos recursos financeiros atribuídos, motivada pela melhoria da sua situação nas classificações de prosperidade entre as regiões europeias. Este ato, por razões essencialmente metodológicas, é incompatível com a discriminação financeira de que sofre a região de Valência, reconhecida por todos os relatórios científicos publicados pelo Governo de Espanha, como o mais recente pelo Comité de Peritos para a Reforma do Sistema de Financiamento Autónomo, ou por organismos como a Autoridade Independente de Responsabilidade Fiscal.

Todos estes relatórios sublinharam a situação atípica do nosso território, não apenas ao nível do território nacional espanhol, mas ao nível da UE, já que se trata de uma comunidade que tem um rendimento *per capita* abaixo da média e que, apesar disso, é o contribuinte líquido do sistema. A região de Valência depara-se precisamente com uma falta de recursos no sistema de financiamento e investimentos, uma circunstância que compromete a convergência e as possibilidades de desenvolvimento futuro sob condições equitativas com outros territórios.

A combinação de uma situação de crise com o subfinanciamento autónomo e a mudança para uma região em fase de integração progressiva significam que é essencial, agora mais do que nunca, manter, se não mesmo melhorar, os recursos originários da Europa, salvaguardar os serviços públicos fundamentais e colocar à sua disposição as infraestruturas necessárias para o seu desenvolvimento.

Regressando à política de coesão, no atual período financeiro de 2014-2020, a região de Valência continua a receber financiamento europeu através de diversos programas operacionais, tanto regionais [Fundo Social Europeu (FSE) e Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)] como multirregionais (Emprego dos Jovens, Crescimento Sustentável, Crescimento Inteligente e Iniciativa PME). No total, isto ascende a mais de 975 milhões de euros, excluindo o remanescente dos atuais fundos estruturais e investimentos europeus – FEIE (Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural e Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas), que não são considerados parte da política regional e da coesão europeia.

Construir uma Europa mais forte

Em termos gerais, a Generalitat está a executar uma série de medidas cofinanciadas com o FSE e o FEDER. Estas incluem: apoio ao recrutamento de jovens, o programa Eurodyssey, projetos para melhorar a empregabilidade, a qualidade do emprego e a mobilidade laboral, a conservação do património cultural de Valência, apoio para a I&D&I em setores como os cuidados de saúde, o empreendedorismo e a inovação nas PME, o financiamento de estratégias integradas e sustentáveis de desenvolvimento urbano ou de planos de desenvolvimento urbano sustentável, o conjunto de projetos de eficiência energética em edifícios públicos e a informatização de parques ecológicos, para mencionar apenas algumas medidas.

No presente debate sobre o futuro da Europa, no contexto das dificuldades económicas e sociais decorrentes da crise financeira, é fundamental lembrar que a política de coesão da UE não é apenas um dos principais instrumentos de investimento público ao nível regional, mas também um dos alicerces indispensáveis da construção europeia. Assim sendo, deve continuar a ser o principal elemento de reforço da coesão económica, social e territorial a longo prazo, e é de vital importância nas regiões onde ocorreu uma dupla perda de recursos, como é o caso da região de Valência. As regiões europeias têm a vantagem de serem capazes de aliar facilmente a operabilidade ao contacto próximo com os cidadãos, daí a necessidade de manter os princípios da subsidiariedade e do regionalismo, bem como de incentivar o diálogo e o debate sobre o futuro do nosso continente com os cidadãos. ■

Vincent Soler I Marco, Ministro Regional das Finanças e do Modelo Económico, Generalitat Valenciana



▲ A robotização do processo de produção na indústria do calçado permite uma melhor gestão e utilização dos recursos energéticos, dos materiais e do planeamento da produção, em maior consonância com a procura do mercado.

Promover o espírito empresarial

Ximo Puig, Presidente da Generalitat Valenciana e líder da Comunitat Valenciana, explica a atual situação na comunidade autónoma espanhola e as suas prioridades e esperanças para o futuro.



Ao abrigo dos programas da política de coesão, a Comunitat Valenciana foi uma região do Objetivo 1 até 2006, passando depois por uma fase de integração progressiva em 2007-2013 e, no atual período de programação, integra o grupo de regiões mais desenvolvidas. Na sua opinião, isto reflete corretamente a evolução da região ao longo da última década? Qual considera ser o papel da UE neste processo?

Em tempos recentes, a Comunitat Valenciana tem sido vista como uma região rica, no seguimento do desenvolvimento positivo proporcionado pelo apoio do financiamento da União Europeia. Contudo, a crise interrompeu abruptamente esta tendência. Além disso, em Espanha, temos um problema crónico de subfinanciamento, além de um problema de subutilização dos investimentos estatais. Isto deixa a Comunitat praticamente sem margem para prosseguir políticas ativas

em termos de desenvolvimento económico e social, inovação e promoção do modelo económico.

A transição para uma região em fase de integração progressiva, aliada à crise económica, exacerbou esta situação. Por conseguinte, temos um maior reconhecimento da situação, uma metodologia realista e maior flexibilidade na categorização das regiões.

O atual programa regional visa impulsionar ainda mais o crescimento económico e o emprego na Comunitat Valenciana. Como pretende impulsionar a produtividade, em especial entre as PME?

Com o objetivo de melhorar a competitividade das PME, através do seu programa operacional 2014-2020 do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), a Comunitat Valenciana tenta priorizar a promoção do espírito empresarial,

facilitando o aproveitamento de novas ideias e encorajando a criação de empresas, especialmente aquelas que poderão ser consideradas inovadoras ou baseadas em tecnologias. Da mesma forma, o apoio à sua capacidade de crescimento nos mercados regionais, nacionais e internacionais, e de envolvimento nos processos de inovação – acima de tudo em termos de melhoria do acesso ao financiamento, incluindo os instrumentos financeiros com fundos europeus – contribui para melhorar a produtividade das empresas.

Ao abrigo do vosso programa, o apoio pode assumir a forma de subvenções ou de instrumentos financeiros. Quais são as vantagens e desvantagens desta nova abordagem?

Em princípio, a utilização de instrumentos financeiros tem algumas desvantagens na Comunitat Valenciana que deverão ser temporárias, como a falta de experiência na sua gestão e a falta

«*A separação dos fundos deve ser assegurada na política de coesão pós-2020, de modo que o FSE seja o principal instrumento da «Europa Social», uma vez que a sua integração com o FEDER prejudicaria a própria essência da finalidade social do FSE.*»

de conhecimento da sua disponibilidade por parte dos cidadãos em geral. Em qualquer caso, a utilização adequada dos fundos públicos através de instrumentos financeiros leva a uma melhor alavancagem dos recursos financeiros ao combiná-los com fundos privados, ao mesmo tempo que se reutilizam os recursos, permitindo que os mesmos fundos sejam utilizados em vários ciclos.

Na Comunitat Valenciana, estamos a implementar instrumentos financeiros com o Fundo Social Europeu (FSE) e com o FEDER, com diferentes objetivos. No caso do FEDER, através de empréstimos e instrumentos de capital, o apoio é concedido a empresários de PME com uma componente altamente inovadora e para as suas estratégias de internacionalização. No caso do FSE, tentamos conceder apoio através de microcréditos a pessoas desempregadas e, atualmente, somos a única comunidade autónoma, juntamente com a de Madrid, que implementa instrumentos financeiros com o FSE. Neste contexto, importa notar que a Comunitat Valenciana, juntamente com as comunidades de Andaluzia, Piemonte e Lombardia, está a executar um projeto europeu que visa melhorar a economia social através de instrumentos financeiros.

A cooperação territorial europeia é um pilar fundamental da política de coesão. Sabemos que a Comunitat Valenciana é particularmente ativa nesta área, mas pode dizer-nos que tipo de contactos a Comunitat tem com outras regiões europeias e como beneficia deles?

A Comunitat Valenciana demonstrou um forte empenho de colaboração na consecução dos objetivos estabelecidos pelos programas de cooperação, de modo a acomodar diferentes estruturas relacionadas, como a Antena para o Mediterrâneo Ocidental do Programa do Instrumento Europeu de Vizinhança e Parceria, ou o Gabinete do Interact de Valência, o único que existe atualmente no sul da Europa. Através da cooperação territorial europeia, as entidades valencianas participaram em dezenas de projetos do Interreg MED e Sudoe, juntamente com diferentes regiões no Mediterrâneo e França, Portugal e Andorra, respetivamente.

Para o novo período de 2014-2020, apesar de apenas terem sido feitos os primeiros convites à apresentação de propostas, as entidades valencianas já participaram em 29 projetos do Interreg, entre os quais se destaca o PANORAMED, que visa contribuir para o diálogo regional sobre os quadros e acordos operacionais multilaterais a fim

de resolver problemas comuns (ver página 56). Além disso, a Comunitat Valenciana participou em projetos com regiões fora desta área que resultaram numa cooperação permanente, como é o caso da nossa relação com a Saxónia-Anhalt ou dos múltiplos projetos com a região de Helsínquia-Uusimaa.

Os preparativos para a política de coesão pós-2020 estão a intensificar-se. O que pensa do atual debate?

Do ponto de vista da Comunitat Valenciana, a política de coesão pós-2020 da União Europeia necessita de uma dotação orçamental significativa para manter e alcançar os seus objetivos de coesão social, económica e territorial, abrangendo todas as regiões da Europa, e para disponibilizar recursos públicos europeus, de acordo com os tratados da UE, através de gestão partilhada, subsidiariedade e governação a vários níveis. Desta forma, é necessário impedir a todo o custo que se tome um instrumento para a realização de reformas estruturais nos Estados. Por último, a separação entre os fundos deve ser assegurada, de modo que o FSE seja o principal instrumento da «Europa Social», uma vez que a sua integração com o FEDER prejudicaria a própria essência da finalidade social do FSE. ■

Comunitat Valenciana

A Comunitat Valenciana é uma comunidade autónoma de Espanha, situada na parte central e sudeste da Península Ibérica. A sua capital e maior cidade é Valência. A região está dividida em três províncias – Alicante, Castellón e Valência – e 34 condados.

POPULAÇÃO: a Comunitat Valenciana, que abrange uma superfície de 23 255 km², é uma região grande em comparação com outras comunidades autónomas. Com uma população de 4 934 993 habitantes, é a quarta maior comunidade em Espanha; a sua densidade populacional de 212 habitantes por km² é muito superior à densidade global da população espanhola.

ECONOMIA: o PIB da Comunitat Valenciana é de 105,077 milhões de euros, tornando-a na quarta economia espanhola por volume de PIB. Quanto ao PIB *per capita*, que é um bom indicador da qualidade de vida, em 2016 era de 21 296 euros, contra 24 100 euros *per capita* no conjunto de Espanha.

Em 2016, a sua dívida pública era de 44 663 milhões de euros, 42,3% do seu PIB, e a sua dívida *per capita* era de 9050 euros por habitante. Classificando as comunidades autónomas da menor para a maior dívida, a região de Valência situa-se na 11.^a posição da tabela e na 16.^a em relação à dívida por habitante.

MERCADO DE TRABALHO: a taxa de desemprego da região é de 17,5 %, sendo superior ao nível nacional, e, com 427 000 desempregados, situa-se no 12.^o lugar entre as comunidades autónomas.

INDÚSTRIA: os setores estratégicos na região que são importantes para a economia global de Espanha incluem cerâmicas e ladrilhos, calçado e produtos em pele, jogos e brinquedos, madeira e mobiliário, têxteis e vestuário, e o setor automóvel.



REMODELAÇÃO DO CONVENTO DEL CARMEN NA COMUNITAT VALENCIANA

Graças ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, o centro de museu cultural da comunidade foi remodelado. O Real Monasterio de Nuestra Señora del Carmen foi erguido em Valência em 1281, no distrito de Roterós, fora dos muros árabes da cidade. Deve o seu nome a um dos bairros mais populares e centrais da cidade: o distrito de Carmen.

O convento esteve ativo até à desamortização espanhola (1835-37), altura em que passou a ser o Museu de Belas Artes. A sua nova função salvou-o de ser demolido e, nos séculos XIX e XX, muitos artistas de topo de Valência passaram pelas suas salas de aulas.

A remodelação foi realizada em várias fases e foi concluída em 2011. É agora um centro de cultura contemporânea, alojando vários eventos artísticos e servindo ainda de sede para o Consórcio de Museus da Comunitat Valenciana.

No claustro renascentista e nas divisões acima deste, foram encontradas ruínas arqueológicas islâmicas assim que se iniciaram os trabalhos, sendo estas exibidas hoje noutra sala. Quanto ao refeitório, o notável sistema de vigas foi recuperado, as pinturas nas paredes e nos arcos do século



XIII foram restauradas, e foram preparados suportes para as exposições, de modo a evitar danos nas paredes perimetrais. Foram também restauradas outras divisões, como a sala capitular e o dormitório.

Com apoio do FEDER de 2 470 029,58 euros, o projeto recuperou 3300m² do espaço de exposições, que foi visitado por mais de 650 000 pessoas até à data. Só em 2017, mais de 150 000 pessoas já vieram visitar mais atividades e exposições este ano do que nunca. Graças ao FEDER, a Comunitat Valenciana conseguiu recuperar um espaço cultural e histórico para os seus cidadãos, que estava anteriormente em ruínas.

DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÕES DE SAÚDE E DE REGISTOS DE SAÚDE ELETRÓNICOS

A Comunitat Valenciana, com a ajuda do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, está a promover três grandes projetos relacionados com os registos de saúde:

- O «Registo de Saúde Eletrónico» (RSE) integra todas as informações clínicas públicas, assegura a continuidade dos cuidados entre as diversas áreas de saúde e permite aceder a informações de saúde, independentemente da localização do utilizador do serviço (um profissional ou membro do público);
- O «ABUCASIS» integra as informações dos registos de saúde no domínio dos cuidados primários. Está já a ser utilizado de um modo geral na Comunitat Valenciana, estando em fase de desenvolvimento novos módulos e funcionalidades;
- O «ORION-CLINIC» integra as informações dos registos de saúde no domínio dos cuidados hospitalares e é atualmente utilizado em 10 hospitais.

Tendo em conta o progresso alcançado, tanto em termos de funcionalidade como de utilização generalizada de registos eletrónicos no contexto dos cuidados primários, os esforços centram-se na expansão do programa ORION-CLINIC a todos os hospitais de gestão pública em Valência.

O ORION-CLINIC é um sistema de informações clínicas/de saúde para os hospitais na Comunitat Valenciana, com um forte enfoque na prática clínica diária. Centra-se na melhoria da prestação de cuidados para os pacientes e dos resultados dos cuidados de saúde, ajudando os profissionais de saúde no seu trabalho, melhorando a eficácia do processo de cuidados de saúde no seu todo e facilitando a continuidade dos cuidados de saúde para o público.

Foi desenvolvido para facilitar a sua evolução e foi implementado através de uma cuidadosa gestão da mudança, adaptando-se a futuras melhorias na gestão e na prática dos cuidados de saúde, e tornando-se integrado noutros sistemas do Ministério dos Cuidados de Saúde Universais e da Saúde Pública. Atrai os utilizadores oferecendo-lhes uma ampla gama funcional e uma interface única baseada em testes rigorosos de usabilidade.

ASSISTÊNCIA FINANCEIRA PARA A CONTRATAÇÃO E A MOBILIDADE DO PESSOAL DE INVESTIGAÇÃO

O objetivo consiste em conceder assistência financeira para formar pessoal doutorado em investigação, contratando-o para desenvolver um projeto de investigação em colaboração com uma universidade ou centro de investigação de prestígio internacional, fora do sistema valenciano de ciência e tecnologia. Além disso, pretende-se contratar pessoal de investigação em formação pré-doutoramento em centros de investigação e financiar as suas despesas de subsistência e viagem durante três a seis meses em centros de investigação fora da Comunitat Valenciana. O pessoal deverá adquirir novas técnicas, aceder a instalações científicas, consultar coletâneas bibliográficas ou documentais, e outras atividades significativas no contexto do projeto de tese de cada beneficiário, contribuindo tudo isto para a sua formação científica e técnica.

Toda esta assistência financeira contribui para alcançar um crescimento inteligente através da promoção do emprego e da melhoria da sua qualidade, visando promover um nível elevado de ensino e formação para todos, e apoiando a transição dos jovens do ensino para o emprego. Mais especificamente, está a ajudar a formar pessoal de investigação e a aumentar a sua empregabilidade, de modo a incentivar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação (IDI). Isto está em linha com a estratégia Europa 2020 para promover um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

A disponibilidade de capital humano adequado em IDI é fundamental para a competitividade da Europa, para a geração de novos conhecimentos e tecnologias e para a sua adaptação, transformação e exploração, bem como para incentivar a introdução de novos modelos e princípios organizacionais.



O PROGRAMA EURODYSEY



Desde 1987, a Comunitat Valenciana tem participado no programa Eurodysey da Assembleia das Regiões da Europa (ARE), cujo objetivo consiste em dar aos jovens dos 18 aos 30 anos, e que têm uma qualificação profissional para a conclusão dos seus estudos, a oportunidade de adquirirem experiência laboral em empresas de várias regiões europeias. Esta experiência decorre ao longo de três a seis meses, com apoio da respetiva região. Na Comunitat Valenciana, este programa responde perante a Direção-Geral de Financiamento e Fundos Europeus do Ministério das Finanças e do Modelo Económico, e é cofinanciado até 50% pelo Fundo Social Europeu (FSE), ao abrigo do programa operacional para a Comunitat Valenciana (POCV) 2014-2020.

Além de dar aos jovens participantes a oportunidade para acederem a experiência profissional, o programa facilita a aprendizagem de uma língua estrangeira e melhora os seus conhecimentos da língua e da cultura da região anfitriã. O programa também é interessante para as empresas, dando-lhes a possibilidade de receberem jovens de toda a Europa que têm formação em especialidades e línguas do seu interesse.

São 29 as regiões que participam no programa Eurodysey. Os participantes no programa são jovens desempregados registados como cidadãos na Comunitat Valenciana. Têm também uma qualificação profissional, tendo concluído a sua formação (universidade, curso profissional regulamentado

ou para emprego) e tendo conhecimentos de uma língua estrangeira. Em virtude do princípio da reciprocidade que se encontra estabelecido nos estatutos do programa, o governo regional de Valência dá as boas-vindas a um número igual de jovens que realizarão os seus estágios em empresas valencianas durante dois a cinco meses.

As estadias incluem um período de quatro semanas de formação linguística e imersão cultural, da responsabilidade da região anfitriã, e um período na empresa, com um salário ou um subsídio (se for fora da UE), de um mínimo de dois meses e um máximo de cinco meses. A região anfitriã também facilita a procura de alojamento durante toda a estadia.

A Comunitat Valenciana, através da Direção-Geral de Financiamento e Fundos Europeus, concede um subsídio de 1403 euros por mês por trabalho oferecido, no qual é incorporado um contributo mínimo de 122 euros por mês por parte da empresa, com o total a ser atribuído para cobrir os custos laborais dos contratados. Após as deduções do imposto sobre o rendimento (19%) e as contribuições para a segurança social da empresa e do trabalhador, o jovem recebe um mínimo de 843,35 euros líquidos.

Um grande número de jovens beneficiou desta iniciativa. Nos últimos 10 anos (2008-2017), 616 jovens valencianos visitaram outras regiões participantes (Alemanha, Bélgica, Croácia, Itália, França, Geórgia, Noruega, Portugal, Roménia e Suécia) e, no total, 556 jovens de outras regiões europeias foram recebidos por organizações e empresas valencianas.

Do seguimento efetuado junto dos jovens valencianos que regressaram nos últimos anos, prevê-se que cerca de 60% tenham encontrado emprego no primeiro ano de regresso, 45% dos quais encontraram-no relativamente depressa. As atuais circunstâncias do mercado de trabalho são diferentes e resta saber de que forma afetam a taxa de inclusão.

O orçamento disponível para todo o programa operacional da região é de 3 776 656 euros. O investimento orçamentado para o ano fiscal de 2017 é de 732 000 euros, sendo este valor distribuído entre os subsídios para as empresas valencianas que recebem os jovens, a assistência ao alojamento dos jovens, os cursos linguísticos, a assistência técnica e a imersão cultural.

PLANOS DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL

O Governo da Generalitat Valenciana, em linha com a estratégia Europa 2020, aprovou o programa operacional do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional para a Comunitat Valenciana, para o período de 2014-2020.

O objetivo da Comunitat Valenciana para 2020 consiste em concentrar os recursos nos setores com maior valor acrescentado que lhe permitam consolidar o seu modelo de desenvolvimento em torno do crescimento inteligente. Expandirá as atividades em que a região tem uma especialização e uma qualificação mais pronunciada, tendo em conta o território como um fator de competitividade.

Com este enfoque e para assegurar uma maior eficácia na utilização dos fundos, foram tidas em conta todas as estratégias regionais existentes que são aplicáveis no âmbito da Comunitat Valenciana.

Consequentemente, em 23 de novembro, a Comunitat Valenciana solicitou uma série de subvenções neste domínio a fim de apoiar projetos de ação local para os municípios elegíveis para cofinanciamento pelo PO do FEDER para a CV 2014-2020, eixos prioritários 4 e 6.

Em relação ao eixo 4 (Favorecimento da passagem para uma economia hipocarbónica em todos os setores), as ações que têm um impacto no objetivo específico 4.5.1 serão subsidiadas: «Promoção da mobilidade urbana sustentável: transportes urbanos limpos, transportes coletivos, ligação urbana-rural, melhorias à rede rodoviária, transporte de ciclistas e pedestres, mobilidade elétrica e desenvolvimento do sistema de abastecimento de energia limpa». Especificamente, a redação e a aprovação, bem como a implementação pelos municípios da Comunitat Valenciana dos seus próprios planos de mobilidade urbana sustentável (PMUS).

Importa notar que, para a sua elaboração e implementação, estes PMUS baseiam-se num processo de participação dos cidadãos para os tornar num instrumento transformador para as cidades, destinado a priorizar as viagens a pé e de bicicleta, a melhorar a acessibilidade, a gerar espaços urbanos para a coexistência dos cidadãos e a uma deslocação mais saudável no ambiente urbano.

No planeamento e na elaboração dos planos de mobilidade urbana sustentável, as entidades locais consideraram as necessidades dos diferentes agentes envolvidos na mobilidade urbana, concebendo um processo participativo aberto à rede associativa, aos intervenientes económicos e aos residentes interessados em participar a nível individual.

O financiamento da UE continua a trazer benefícios a Malta

Ao longo do período de programação de 2007-2013, foram investidos 850 milhões de euros de fundos da UE (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e Fundo de Coesão) em domínios fundamentais da economia maltesa, com o objetivo de melhorar substancialmente a qualidade de vida dos cidadãos de Malta.

Com base no sucesso já alcançado no passado, foram atribuídos mais 700 milhões de euros para o período de programação de 2014-2020, que estão atualmente a ser utilizados para apoiar a criação de emprego, a competitividade das empresas, o crescimento económico, o desenvolvimento sustentável, e para melhorar ainda mais a qualidade de vida dos cidadãos de Malta.

Como parte da estratégia Europa 2020, que coloca a investigação e inovação (I&I) na linha da frente dos esforços da Europa para se tornar uma economia inteligente, sustentável e inclusiva com níveis elevados de emprego, produtividade e coesão social, Malta atribuiu fundos a infraestruturas de I&I e a medidas para reforçar as ligações entre o meio académico e a indústria. Durante o atual período de programação, esta tendência tem sido mantida e os investimentos prospetivos continuarão a centrar-se em instalações de I&I e no acesso ao financiamento para as empresas.

Anteriormente, o investimento na infraestrutura educativa centrou-se na disponibilização de uma plataforma sólida para aumentar o nível de participação no ensino pós-secundário e terciário. Foi efetuado um investimento de 112,5 milhões de euros ao abrigo do FEDER em infraestruturas e expansões, modernizações e outros investimentos de capitais nas principais instituições de ensino pós-secundário e terciário. Durante o período de programação de 2014-2020, as intervenções continuarão a tentar alcançar as metas nacionais de Malta de redução do abandono escolar precoce e de aumento do número de pessoas com 30 a 34 anos a completarem o ensino



terciário. Os investimentos educativos são sempre complementados pelo Fundo Social Europeu, colocando maior ênfase na qualidade do ensino e das competências dos estudantes.

Promover um polo económico

Devido à falta de recursos naturais, à dimensão e à posição geográfica de Malta, o desenvolvimento de nichos de mercado específicos nos quais seja possível sobressair e criar riqueza económica é crucial. Como isto em mente, vários investimentos foram e continuarão a ser realizados graças ao financiamento da UE para aumentar a competitividade de Malta e torná-la um polo de excelência em diversas atividades económicas. O financiamento da UE também continuará a ser utilizado para reestruturar e remodelizar os esforços no setor privado através de várias subvenções e instrumentos financeiros.

O setor da saúde constitui igualmente uma das principais prioridades das ilhas, especialmente por assegurar uma sociedade mais inclusiva do ponto de vista social. Os projetos emblemáticos, como o centro de oncologia, que foram apresentados no anterior período de programação serão complementados com investimentos adicionais para melhorar os serviços de saúde em Malta e para assegurar a prestação de serviços baseados na comunidade.

O desenvolvimento de melhores instalações para a indústria do turismo em Malta é considerado vital, dada a sua importância para a economia local e a quantidade significativa de emprego que gera. O período de programação de 2007-2013 assistiu

a investimentos para melhorar os serviços de turismo local, desenvolver novos nichos de mercado e restaurar uma série de locais históricos com elevado valor turístico. Durante este período, continuarão a ser adotadas medidas complementares para a preservação do património natural, histórico e cultural.

As características específicas de Malta, incluindo a sua pequena dimensão e a densidade urbana relativamente elevada, representam desafios significativos para o setor dos transportes do país. Assim sendo, os fundos da UE continuarão a centrar-se na otimização da conectividade das ilhas maltesas, tanto a nível interno como internacional. Este objetivo será alcançado através de vários investimentos nas infraestruturas rodoviárias da RTE-T, nas infraestruturas marítimas e na transferência modal. Esses investimentos ajudam a reduzir os engarrafamentos e os tempos de viagem, entre outros, pelo que resultarão definitivamente numa maior competitividade.

Para abordar as metas de Malta em matéria de energia no âmbito da estratégia Europa 2020, foram realizadas várias iniciativas utilizando fundos da UE para incentivar a produção de energia limpa e a introdução de práticas de eficiência energética, abordando assim o impacto ambiental da eletricidade e do consumo. Os resultados positivos obtidos continuarão a dar frutos com intervenções e iniciativas destinadas aos agregados familiares, às empresas e ao setor público, incentivando poupanças de energia e promovendo sistemas de eficiência energética.

Gerir os resíduos e a água

A gestão dos resíduos e a gestão da água também constituem dois pilares importantes. Para contrariar o desafio de gestão dos resíduos enfrentado por Malta e o respetivo impacto negativo no ambiente, foram atribuídos 125 milhões de euros

“ Devido à falta de recursos naturais, à dimensão e à posição geográfica de Malta, o desenvolvimento de nichos de mercado específicos nos quais seja possível sobressair e criar riqueza económica é crucial. ”

no anterior período de programação a grandes investimentos, como a reabilitação e a restauração de aterros encerrados. Serão implementadas novas intervenções para reduzir a quantidade de resíduos e desviar os restantes resíduos para reciclagem.

A segurança do abastecimento de água e a gestão das águas residuais representam também grandes desafios para o país. No passado, foram realizados investimentos substanciais para combater ambos os problemas. Estes setores continuarão a receber investimentos da política de coesão a fim de desenvolverem a infraestrutura necessária, para que Malta disponha de recursos hídricos suficientes sem esgotar o aquífero natural. Num esforço para combater as fortes pressões exercidas sobre os recursos hídricos das ilhas e para melhorar a qualidade da água, adaptando-se ao mesmo tempo às alterações climáticas, as intervenções tentarão também sensibilizar para a conservação e eficiência da água, e otimizar a utilização e a qualidade das águas subterrâneas. ■

Dr. Aaron Farrugia, Secretário Parlamentar para os Fundos da UE e para o Diálogo Social

Explora, Centro Interativo de Ciências de Malta, que proporciona um cenário educacional informal para a descoberta científica. ✓



SOB O OLHAR FOTOGRÁFICO EM MALTA

Projetos financiados pelo Fundo de Coesão e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional em Malta estão a ajudar a criar emprego, a incentivar o crescimento económico, a tornar as empresas mais competitivas, a melhorar a aprendizagem e a formação, a promover o desenvolvimento sustentável e a impulsionar o património cultural e a indústria do turismo no país.



01



04



05



02



06



03



07

08



09



10



11



12



- 01 O projeto «Reabilitação e restauração de aterros encerrados» visa restaurar aterros como parques públicos.
- 02 O projeto «Auxílio nacional às vítimas das inundações» irá fornecer melhores infraestruturas de escoamento de águas pluviais e gestão de vales.
- 03 A estrada costeira de Salina foi ampliada e melhorada.
- 04 O projeto «Plano diretor: desenvolvimento de ciências aplicadas e de institutos de negócios e comércio» disponibilizou novas instalações e recursos e equipamentos modernos de ensino.
- 05 O Centro Nacional Interativo de Ciências proporciona uma infraestrutura permanente moderna para uma experiência interativa de ciências.
- 06 O projeto «Conservação do património arqueológico» conservou dois locais classificados como património mundial pela UNESCO como parte dos templos megalíticos de Malta.
- 07 O projeto criou um espaço urbano ajardinado, um aquário público, um instituto de mergulho, instalações de estacionamento, uma ciclovia e o Parque Patrimonial de Ġarigue.
- 08 O edifício do Centro de Serviços Informáticos da Universidade aloja um centro de dados, laboratórios de informática, salas de formação e instalações de videoconferência.
- 09 O Centro de Oncologia no Hospital Mater Dei oferece instalações avançadas de tratamento do cancro.
- 10 O projeto instalou um sistema de painéis fotovoltaicos de 30 KWp no telhado do Ġhajnsielem Band Club.
- 11 O projeto «Experiência patrimonial no Forte de Santo Ângelo» incluiu a restauração deste ícone histórico no Grande Porto.
- 12 A restauração da Cittadella incluiu a criação de um Centro de Visitantes e a reabilitação de infraestruturas e espaços públicos.

NAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS

A PANORAMA
agradece o seu
contributo!

«Nas suas próprias palavras» é a secção da *Panorama* onde as partes interessadas ao nível local, regional, nacional e europeu apresentam as suas concretizações para o período de 2014-2020 e partilham os seus pareceres sobre os debates cruciais que estão a decorrer sobre a política de coesão pós-2020.

A *Panorama* agradece contributos no seu idioma, que poderão ser incluídos em futuras edições. Contacte-nos através do endereço region-panorama@ec.europa.eu para obter mais informações sobre diretrizes e prazos.

Programa de Apoio às Reformas Estruturais: novo no pedaço



Lambert Van Nistelrooij,
Correlator do PARE, Membro
do Parlamento Europeu

Desde abril de 2017, os Estados-Membros podem solicitar, a título voluntário, apoio para a implementação de reformas, programas de ajustamento económico e reformas no seguimento das recomendações específicas por país (REP).

A ideia subjacente é que as reformas específicas na administração pública impulsionam a inovação, o investimento e o crescimento socioeconómico. Ao mesmo tempo, isto cria mais sinergias entre as reformas económicas e fiscais gerais e os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI). Com a experiência e a perícia dos líderes, os Estados-Membros, agora apoiados pelo Programa de Apoio às Reformas Estruturais (PARE), podem ser mais eficientes e eficazes.

Até à data, mais de metade dos Estados-Membros utilizou o PARE: o Serviço de Apoio às Reformas Estruturais (SARE) – serviço da Comissão Europeia que coordena o PARE – recebeu mais de 200 pedidos de apoio de 16 países diferentes da UE. Destes pedidos, foram considerados elegíveis 60%, repartidos por diferentes domínios, como a gestão das finanças públicas, a governação, o ambiente empresarial, o mercado de trabalho, os serviços sociais e o desenvolvimento do mercado de capitais.

Estão a ser gastos mais de 22 milhões de euros para ajudar a implementar estas reformas no ano inicial. Como o financiamento para este programa é possibilitado pelos FEEI, um dos principais elementos introduzidos foi o princípio da parceria, um valor nuclear da política de coesão. É bom ver que este princípio está a ser ativamente aplicado pela Comissão e pelos Estados-Membros nos planos de apoio e cooperação apresentados.

Próximas etapas

O PARE, agora adotado para o período de 2017-2020, está a contribuir para reformas estruturais sustentáveis a nível institucional, administrativo e do crescimento nos Estados-Membros. O orçamento para o programa está definido em 142,8 milhões de euros dos FEEI. O mais tardar até junho de 2019, a Comissão Europeia apresentará a avaliação intercalar do programa, que se centra no valor acrescentado europeu e na abordagem dos desafios locais, regionais e nacionais. ■

Colocar os territórios no centro da política de coesão

À medida que a política de coesão fornece aos cidadãos europeus benefícios inquestionáveis, é fundamental que continue a produzir um efeito em todas as regiões, com programas regionais e estratégias que tenham ativamente em conta todos os contextos socioculturais e territoriais existentes.



Enrico Mattei,
Região autónoma de Vale de Aosta, Coordenador do Departamento de Políticas Estruturais e Assuntos Europeus

Além disso, a sua continuidade pós-2020 deve levar à resolução das atuais questões pendentes: fraca visibilidade dos resultados e baixa apropriação da política de coesão pelos destinatários finais previstos, os cidadãos; complexidade excessiva das regras de acesso aos fundos e dificuldade em responder rapidamente às necessidades emergentes; consideração insuficiente da diversidade dos territórios e das respetivas circunstâncias específicas; e a presença de regras uniformes que tendem a aumentar a disparidade ao nível local.

Será também necessário considerar que a fragmentação excessiva das intervenções não permite alcançar uma massa crítica que seja suficiente para produzir quedas positivas a longo prazo, e que a integração entre intervenções depara-se frequentemente com dificuldades significativas. Desta forma, será necessário ir além de uma visão que ainda é demasiado focada

em segmentos, a fim de simplificar drasticamente o quadro regulamentar e permitir uma maior flexibilidade nos programas.

Assim sendo, uma abordagem territorial integrada poderá dar melhor resposta aos desafios de todos os territórios na União Europeia. De facto, a investigação recente constata que as discrepâncias

entre os níveis de desenvolvimento das zonas urbanas e rurais são acentuadas, o que significa que será fundamental prestar a devida atenção às diferentes circunstâncias territoriais – particularmente em prol das áreas, como as montanhas, que têm uma desvantagem geográfica permanente. Aqui, em particular, a tendência de diminuição da população só pode ser revertida melhorando as circunstâncias dos habitantes, o que, por sua vez, requer um melhor acesso a serviços e melhores condições para a localização de empresas (por exemplo, compensar os diferenciais de custos orientados pela altitude).

Tudo isto é também necessário num esforço para dar o devido reconhecimento à importância do papel fundamental desempenhado pelo património das montanhas (espaço rural protegido e humanizado, riscos hidrogeológicos limitados e um ambiente não poluído), não só em prol dos moradores locais, mas também de todas as comunidades desde as terras baixas às grandes cidades. ■

“... será necessário ir além de uma visão que ainda é demasiado focada em segmentos, a fim de simplificar drasticamente o quadro regulamentar e permitir uma maior flexibilidade nos programas.”

Posição dos departamentos de França sobre o futuro da política de coesão europeia

“ *A política de coesão é uma parte crucial da integração europeia, na medida em que ajuda a reduzir as disparidades ao nível da riqueza e incentiva o desenvolvimento entre os territórios europeus.* ”

Neste período de debate e de posicionamento institucional acerca da duração e do futuro dos fundos de coesão europeus para o período pós-2020, os departamentos franceses não poderiam, obviamente, ficar de braços cruzados.

Com a sua experiência e papel proeminente na mobilização dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, particularmente na implementação do terceiro domínio-chave da «Inclusão» do Fundo Social Europeu, do qual 78 departamentos de França são organizações intermediárias, os seus representantes eleitos reuniram-se para assumirem uma posição comum nesta matéria. As suas conclusões baseiam-se nas observações e nos princípios que se seguem.

A política de coesão é uma parte crucial da integração europeia, na medida em que ajuda a reduzir as disparidades ao

nível da riqueza e incentiva o desenvolvimento entre os territórios europeus.

Embora as discussões em torno do futuro da política de coesão pós-2020 se comprometam com a perspectiva de um orçamento reduzido pela falta de contribuição financeira do Reino Unido, esta política não deverá ser utilizada como uma variável de controlo.

Neste contexto, os departamentos franceses estão a mobilizar-se para manterem uma verdadeira política de coesão, em todos os territórios e sobre temas abrangentes.

A posição sustentada pelos departamentos de França centra-se sobretudo em cinco grandes princípios:

- › Uma política de coesão forte e ambiciosa;
- › Um forte compromisso a favor da inclusão suportado pelos departamentos na sua qualidade de líderes da solidariedade e de garantes da implementação eficaz dos Fundos Sociais Europeus (FSE);



Simon Letonturier (à esquerda) e Augustin Rossi (à direita), Assembleia de Departamentos Franceses, Consultores

- › Consideração dos territórios específicos no âmbito da política de coesão;
- › Consideração das especificidades da cooperação transfronteiriça no âmbito da política de coesão; e
- › Melhor governação da política de coesão.

No final de novembro foi apresentada à Assembleia de Departamentos Franceses (ADF) uma resolução neste sentido. ■

Estremadura, um modelo de inovação baseado na especialização e no empreendedorismo

A região espanhola da Estremadura, reconhecida pela Europa com o prémio para a Região Empreendedora Europeia 2017, optou pelo desenvolvimento empresarial e do empreendedorismo como um dos pilares do seu crescimento e convergência em relação a outras regiões europeias, com um plano de ação centrado em domínios de especialização inteligente, contemplados na estratégia RIS3 Estremadura.



Jesús Alonso Sánchez,
Secretário-Geral das Ciências,
da Tecnologia e da Inovação do
Ministério Regional das Infraestruturas,
Junta de Extremadura

“ O VI Plano Regional é o instrumento básico para o planeamento, a promoção, a gestão e a execução de investigação, desenvolvimento e inovação, com um orçamento de 420 milhões de euros para quatro anos. ”

Um exemplo desta abordagem é o programa de financiamento no quadro do VI Plano Regional para a Investigação, o Desenvolvimento Tecnológico e a Inovação nos domínios da especialização. Lançado pelo governo regional, trata-se do instrumento básico para o planeamento, a promoção, a gestão e a execução de investigação, desenvolvimento e inovação que, no seu todo e com muitas outras ações, tem um orçamento de 420 milhões de euros para os próximos quatro anos.

Atualmente, o primeiro pacote no âmbito do programa está a ser executado para financiar projetos em empresas em fase de arranque (*start-ups*) e baseadas em tecnologias. Estes são produtos financeiros destinados às empresas privadas,

com um valor total de 32 milhões de euros. As suas linhas estratégicas estão centradas na promoção de I&D&I em domínios como o agroalimentar, a saúde, as energias renováveis, o turismo, as TIC, a bioeconomia e a economia circular, a transformação digital, as humanidades e as ciências sociais.

A implementação do plano visa reforçar o sistema de ciências da Estremadura no seu todo, promovendo centros tecnológicos e grupos de investigação, e ligando a investigação às empresas através de um total de 66 medidas. Além disso, será lançada uma «bioincubadora» na cidade de Cáceres e, em Mérida, a capital da Estremadura, será criada outra centrada na bioeconomia e na economia circular.

Além dos programas concebidos para as empresas, o plano de emprego juvenil também deve ser mencionado. Com um orçamento de 4,5 milhões de euros, este programa visa não só melhorar a empregabilidade dos jovens com formação universitária ou superior e formação profissional média, mas também valorizar os jovens talentos e promover a cultura de investigação das empresas regionais nos domínios de especialização da região. ■



Perspetiva saudável para os cuidados de saúde transfronteiriços

Em anos recentes, o NÖGUS (Fundo Social e de Saúde da Baixa Áustria) estabeleceu inúmeros esforços e projetos de cooperação entre a Baixa Áustria e os países vizinhos no setor da saúde, graças ao financiamento do FEDER. O objetivo consiste em assegurar que os cidadãos que vivem em ambos os lados da fronteira possam receber cuidados médicos no país. Como resultado deste projeto de grande sucesso, todas as atividades transfronteiriças foram integradas num quadro comum em setembro de 2017, conhecido como «Healthacross».

«Healthacross» significa prestação de cuidados de saúde sem fronteiras. Projetos de saúde inovadores e de cooperação internacional nas regiões fronteiriças entre a Baixa Áustria e a República Checa, bem como entre a Baixa Áustria e a Eslováquia, estão agora a concretizar este quadro.

Fiel ao lema «ideias europeias enraizadas na região fronteiriça», a equipa dedicada liderada pela diretora Elke Ledl, MA, está a reduzir ainda mais as fronteiras no que diz respeito à prestação de cuidados de saúde: «Queremos que o nosso trabalho ajude a construir pontes entre a Baixa Áustria e outros países europeus, de modo que os cidadãos em ambos os lados da fronteira possam beneficiar de cuidados perto de casa.»

Os projetos transfronteiriços têm muitas vantagens. Os pacientes podem tomar as suas próprias decisões sobre o lado da fronteira em que gostariam de receber tratamento e ainda beneficiar de tratamentos médicos a nível local. Isto é particularmente importante

numa emergência e poderá salvar vidas se o hospital mais próximo ou a ambulância disponível mais próxima estiver no outro lado da fronteira. As redes e a cooperação internacionais também oferecem a oportunidade de levar para a Baixa Áustria conhecimentos especializados de outros países.

Cuidados em todas as comunidades

Pacientes checos visitam o hospital regional de Gmünd
Nas regiões de Gmünd e České Velenice em particular, a cooperação transfronteiriça facilitou a vida quotidiana dos cidadãos. O hospital regional de Waldviertel-Gmünd está situado exatamente na fronteira, a estação de ambulâncias mais próxima no lado checo fica a mais de 30 km de distância e o hospital mais próximo está ainda mais longe (a 60 km).

«Os cuidados prestados no hospital regional de Gmünd não são meros cuidados médicos, mas também se concentram no aspeto humano. Hoje em dia, não queremos recordar o suplício de fazer longas viagens até ao hospital checo mais próximo, e aprecio realmente a possibilidade de receber cuidados médicos rápidos», explica um paciente extremamente satisfeito, Zdenek Tomas, de České Velenice, que se tornou no 4000.º paciente checo a ser tratado no hospital regional de Gmünd.



Como resultado do projeto, as seguradoras checas cobrirão os custos de tratamento dos seus pacientes. Alguns intérpretes e funcionários que falam checo ajudam os pacientes e o pessoal do hospital a comunicarem entre si. Há conversações em curso com as organizações participantes na Boémia do Sul no sentido de alargar o âmbito do tratamento para os pacientes checos em Gmünd, de modo a incluir, além do tratamento em ambulatório, o internamento hospitalar. Além disso, serão desenvolvidas oportunidades de cooperação a longo prazo no âmbito de *Cross-border Health Cubes* (centros de saúde transfronteiriços) em Gmünd/České Velenice.

Radioterapia para os cidadãos da Baixa Áustria no hospital de Znojmo

Em 2018, 15 pacientes das clínicas Weinviertel em Mistelbach, Hollabrunn e Krems receberão radioterapia no hospital de Znojmo como parte da sua experiência inicial de execução do projeto.



«Os nossos projetos pioneiros em que as regiões vizinhas trabalham em conjunto são exemplares por toda a Europa. A Baixa Áustria foi, por isso, selecionada pela Organização Mundial de Saúde como uma região emblemática», afirma Johanna Mikl-Leitner, a governadora regional da Baixa Áustria.

mento transfronteiriças. Isto garantirá uma assistência mútua célere em casos de emergência, sem complicações burocráticas.

Centro de endometriose no hospital regional de Melk

A base para o primeiro centro de endometriose certificado pela UE na Baixa Áustria é o intercâmbio de conhecimentos entre o hospital regional de Melk e o hospital de Znojmo. Este último é responsável por esta área e integra já um centro onde os pacientes passarão a receber diagnósticos e tratamentos mais rapidamente. Uma em cada dez mulheres em idade fértil é afetada pela endometriose, que é uma doença crónica cujos sintomas são dor intensa e incapacidade para ter filhos. ■

«Desde o início do projeto no final de novembro de 2016, já tratámos com êxito 80 pacientes com endometriose no hospital regional de Melk. Cinco pacientes conseguiram concretizar o seu desejo de ter filhos – quatro ficaram grávidas naturalmente e uma paciente ficou grávida através de inseminação artificial», explica Prim. Dr Leopold Wanderer, chefe do departamento de Ginecologia e Obstetrícia no hospital regional de Melk.



Cooperação transfronteiriça de salvamento com a Morávia do Sul e a Boémia do Sul

A Baixa Áustria celebrou já acordos de serviços de emergência com a Morávia do Sul e a Boémia do Sul. Na próxima fase, a adaptação de software irá profissionalizar as comunicações entre o centro de chamadas de emergência 144 da Baixa Áustria e os centros de chamadas de controlo de emergência na Morávia do Sul e na Boémia do Sul, a fim de facilitar as operações de salva-



SAIBA MAIS

www.noegus.at



Saúde sem fronteiras

Os pacientes devem ter acesso ao hospital mais próximo, mesmo noutro país.

A cooperação transfronteiriça em matéria de saúde é uma forma de gerir as carências e deficiências, ao mesmo tempo que se tira partido das oportunidades.

Mais informações: «Cooperação transfronteiriça europeia em matéria de saúde: teoria e prática»: <http://europa.eu/!MX44jk>



◀ Todos os olhos no projeto PANORAMED, que foi lançado em Sevilha, Espanha, em 27 de setembro.

«O PANORAMED representa uma oportunidade única para o Ministério das Finanças espanhol liderar um processo inovador a fim de melhorar as oportunidades na região mediterrânica. Espera-se que a iniciativa envolva e coordene as partes interessadas nacionais e regionais, a UE e iniciativas de terceiros neste domínio rumo a abordagens partilhadas e ações estratégicas conjuntas nos próximos anos».

Jorge García Reig – Ministro das Finanças espanhol,
Diretor-geral dos Fundos da UE

As políticas mediterrânicas ganham um novo fórum de governação

Foi lançado um novo fórum europeu de governação da cooperação transnacional no Mediterrâneo, com vista a impulsionar a definição de políticas na região.

O PANORAMED, plataforma de governação mediterrânica, é um novo projeto de grande escala aprovado pelo programa mediterrânico Interreg, unindo os ministérios nacionais e as autoridades regionais dos Estados europeus das margens mediterrânicas. Membros de Portugal a Chipre trabalharão em estreita cooperação e com regularidade para abordar desafios relevantes, como o turismo costeiro e marítimo ou a vigilância marítima na área.

Dirigido pelo Ministério das Finanças e da Administração Pública de Espanha, na qualidade de principal parceiro, o projeto centra-se na promoção de novas soluções para desafios e oportunidades de crescimento que são comuns nestes territórios.

Com um orçamento de 9 milhões de euros, e em execução até à primavera de 2022, o projeto assegurará que existe tempo e financiamento suficientes para produzir um impacto efetivo nas decisões políticas referentes ao planeamento do desenvolvimento sustentável na região.

Projeto emblemático para o Mediterrâneo

Considerado já um projeto «emblemático» pela Comissão Europeia, três Direções-Gerais diferentes – Política Regional e Urbana, Assuntos Marítimos e Pescas, e Política de Vizinhança e Negociações de Alargamento – acompanham a iniciativa.

Outros intervenientes mediterrânicos importantes também se associaram ao projeto a fim de o apoiar, trazendo maiores possibilidades para as soluções conjuntas.

A principal intervenção pelos parceiros associados, como a União para o Mediterrâneo, PNUA/PAM, iniciativa do Mediterrâneo Ocidental, Estratégia da UE para a Região Adriática e Jónica, e o CMI/CRPM, diz respeito ao alinhamento das iniciativas e dos fundos para produzir resultados e impactos muito mais fortes.

Os Estados europeus reconheceram a relevância estratégica do PANORAMED na afetação da futura cooperação e das políticas de coesão no Mediterrâneo após 2020, altura em que encerra o atual período de programação. Assim sendo, o projeto tem potencial para continuar a fazer um contributo positivo para as novas estratégias da UE no Mediterrâneo para além da duração do programa. ■

SAIBA MAIS

<https://governance.interreg-med.eu>

PROJETOS

ATÉ AO INFINITO E MAIS ALÉM NO CENTRO ESPACIAL EUROPEU NA BÉLGICA:

**INVESTIMENTO TOTAL
6 305 400 EUR**

**CONTRIBUIÇÃO DA UE
2 360 400 EUR**

Utilizando uma combinação de simuladores de realidade virtual e multimédia, cinema 5D e atividades de «andar na lua», o Centro Espacial Europeu, apoiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, visa elucidar pessoas de todas as idades sobre os mistérios do espaço.

Construído no início da década de 1990, o centro tem por objetivo educar e entreter um número crescente de visitantes sobre todos os assuntos referentes ao espaço. Parte museu e parte parque de diversões, as atividades organizadas garantem um dia repleto de diversão para grupos escolares, famílias e qualquer pessoa que queira alargar os seus horizontes!

Ao longo do tempo e com financiamento adicional, o centro foi modernizado para dar resposta ao interesse crescente de pessoas de todas as idades e é agora reconhecido como a principal autoridade da Bélgica em matéria de ciências e tecnologias relacionadas com o espaço e as viagens espaciais. Para tornar as exposições mais educativas, os visitantes podem agora desfrutar de uma experiência mais evolutiva graças à nova cenografia, entre outras novas características.

Outras atrações para os aspirantes a astronautas incluem um amênto antigravidade, uma experiência de lançamento de um foguetão em cinema 5D e simuladores de realidade virtual. Usando o amênto, os convidados podem saltar numa gravidade semelhante à da Lua ou de Marte. Um capacete de realidade virtual apresenta uma paisagem planetária que explica os desafios encontrados pelos seres humanos no espaço sideral.

Três, dois, um, lançamento!

Numa experiência de cinema 5D, pode juntar-se ao lançamento do Apolo 11 e reviver a chegada à Lua em 1969, tornada mais realista por numerosos efeitos especiais.

A exposição multimédia oferece aos cidadãos uma amostra da vida diária no espaço sideral. Comida em pó, airbags, alarmes de incêndio especialmente concebidos e cobertores de emergência estão em exposição, juntamente com peças que retratam histórias pessoais de viajantes no espaço.

Utilizando um tablet digital, os jovens visitantes podem jogar o jogo «Heróis do espaço» e participar numa «missão espacial». Jogado no espaço exterior do centro, o jogo educativo utiliza personagens de desenhos animados para partilhar informações sobre o espaço, enquanto no interior o planetário revela factos fascinantes acerca das estrelas e dos planetas, ilustrados num céu noturno projetado no teto.


Os astronautas de coração podem reservar um «Fim de semana de missão» e obter experiência de primeira mão nos simuladores, como a cadeira de eixos múltiplos e a parede sem gravidade, ferramentas utilizadas pelos verdadeiros astronautas que se preparam para a descolagem.

Para os menores de 18 anos, o centro organiza campos de verão ao longo do fim de semana, destacando seis áreas prioritárias diferentes, incluindo a construção de satélites, os lançamentos de foguetões, a formação de astronautas e a pilotagem de drones. Os estudantes com fascínio pela observação de estrelas podem construir telescópios e mapear os céus, enquanto aulas sobre a pressão do ar, a temperatura e a humidade fazem parte da curva de aprendizagem.

Ao desenvolver um local onde a educação encontra a diversão, o Centro Europeu Espacial conseguiu dar aos visitantes uma perspetiva única sobre a exploração do espaço e os benefícios que o espaço traz para a vida na Terra. ■

SAIBA MAIS

<http://www.eurospacecenter.be/en/>



PROJETOS

UM GRANDE PASSO EM FRENTE PARA A I&D NA EUROPA CENTRAL

INVESTIMENTO TOTAL
97 000 000 EUR

CONTRIBUIÇÃO DA UE
82 000 000 EUR

Um novo centro de investigação e desenvolvimento (I&D) na República Checa foi criado para desempenhar um papel vital na modelação do futuro abastecimento energético da Europa. Apoiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, o SUSEN oferece oportunidades para investigadores, licenciados e estudantes aplicarem as ciências naturais e a engenharia à geração de energia sustentável.

A instalação de I&D SUSEN («SUStainable ENergy»), que abriu em 2017, integra uma infraestrutura destinada a ajudar a República Checa a fazer um contributo positivo para os esforços europeus no sentido de assegurar uma geração segura e eficiente de energia no século XXI. Repartido por dois locais nas regiões da Boémia Central e Sudoeste do país, o centro ocupa mais de 8800 metros quadrados e representa um elemento importante do panorama de I&D da Europa Central.

Um dos principais enfoques do trabalho do SUSEN é o maior desenvolvimento de tecnologias nucleares como meio de produção de energia sustentável. Com vista a reforçar as relações de trabalho e a criar sinergias neste domínio, o centro está a estabelecer ligações com outros institutos de investigação em toda a Europa, em especial no Espaço Europeu da Investigação (EEI). O EEI apoia a livre circulação de investigadores científicos, conhecimentos e tecnologias para melhorar o desempenho de investigação da UE, reforçar a sua competitividade, impulsionar o crescimento e criar emprego.

O SUSEN deu o seu contributo para a criação de emprego, disponibilizando 128 novos postos de trabalho no centro. Destes, cerca de 60 % destinam-se a pessoal de investigação. Oferece ainda emocionantes oportunidades educativas, dando a cerca de 55 licenciados e estudantes a oportunidade de participarem nas suas atividades todos os anos.

Enfoque no futuro

O desenvolvimento da instalação começou com a construção de dois novos edifícios e a ampliação e renovação de cinco estruturas existentes. A isto seguiu-se a instalação e o lançamento de instrumentos tecnológicos de ponta, dando aos investigadores de alto nível as ferramentas de que necessitam para competirem num mundo globalizado. Em conjunto, o trabalho de construção e a adaptação do centro custaram 97 milhões de euros, dos quais 82 milhões de euros foram financiados pela UE através do FEDER.

Com o início dos trabalhos previsto para inícios de 2011 e com a inauguração agendada para dezembro de 2015, a abertura da instalação SUSEN foi adiada no seguimento do desastre na central nuclear Fukushima Daiichi no Japão. Este desastre levou a alterações na política e nos requisitos do setor da energia nuclear, que, por sua vez, exigiram uma mudança no âmbito da investigação do centro, atrasando a aprovação e o início do projeto.

O SUSEN baseia-se fundamentalmente na criação de tecnologias de ponta, muitas vezes únicas, com grupos muito limitados de potenciais fornecedores. Dos 82 milhões de euros do FEDER, o orçamento para a instalação e configuração só do equipamento atingiu os 60 milhões de euros. ■

SAIBA MAIS

www.susen2020.cz

PROJETOS

VIAJAR COM O FLUXO DO TRÁFEGO EM VÍLNIUS

**INVESTIMENTO TOTAL
107 000 000 EUR**

**CONTRIBUIÇÃO DA UE
84 000 000 EUR**

Os distritos do noroeste da capital da Lituânia VÍlnius e as cidades e aldeias circundantes registaram um grande crescimento desde a independência do país em 1991. Mas a construção de estradas nem sempre acompanhou o ritmo. Graças, em parte, ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, a cidade está agora a obter a estrada de circunvalação oeste de que tanto necessita.

VÍlnius situa-se num ponto importante na rede rodoviária da Europa. É atravessada por estradas europeias, incluindo a E28, que vai da Alemanha à Bielorrússia, e a E85, que vai da Grécia até à costa báltica da Lituânia.

Embora a cidade esteja bem servida por estradas que entram e saem (quase todas têm quatro faixas de rodagem), faltava-lhe uma rede completa de estradas de circunvalação. Frequentemente, o tráfego de trânsito tinha de utilizar ruas urbanas estreitas que não foram construídas para suportar os volumes que acabaram por ter de suportar.

O problema foi exacerbado pelo facto de que, devido ao desenvolvimento exponencial das cidades e aldeias em torno de VÍlnius nos últimos anos, cerca de 150 000 pessoas viajam agora para dentro e para fora da cidade todos os dias. Além disso, o noroeste de VÍlnius assistiu a um aumento de 25 % da população nas últimas duas décadas e é atualmente o lar de cerca de 200 000 pessoas. Mas só tem uma artéria principal capaz de lidar com grandes fluxos de tráfego.

Lentamente, mas de forma segura

A estrada de circunvalação oeste de VÍlnius demorou a ver a luz do dia. O terreno foi colocado de parte para a sua construção na década de 1980, mas o projeto só obteve a luz verde final em 1998. Foram necessários mais seis anos até que o trajeto preciso fosse efetivamente aprovado.

Os trabalhos começaram finalmente em 2009 e foram executados em três fases. O primeiro troço, que se estende por meio quilómetro, incluiu a reconstrução da ponte Lazdynai, que foi concluída em 2011. A isto seguiu-se a abertura, em 2014, de um segundo troço com um pouco menos de três quilómetros.

Apesar de os dois primeiros troços da estrada de circunvalação terem melhorado a situação para os utilizadores rodoviários locais, muito do trânsito da cidade, de entrada e saída, tinha ainda de passar pelo centro. Concluída em 2017, a terceira fase retificou a situação. Abrangendo os restantes 5,4 quilómetros, faz ligação à A2, a terceira maior autoestrada do país, que vai de VÍlnius a Panevėžys, numa extensão de 135 quilómetros. O FEDER financiou o troço final da estrada de circunvalação, que custou 107 milhões de euros no total.

A estrada acabada foi construída para suportar um aumento previsto de 6 % no tráfego até 2039. Levando os veículos para fora da cidade, a estrada irá encurtar os tempos de viagem para os utilizadores locais e de longa distância. Outros resultados positivos incluem a redução do congestionamento e dos fumos de escape, o que trará benefícios significativos para o ambiente e para a qualidade de vida das pessoas que trabalham e vivem em VÍlnius. ■

SAIBA MAIS

www.vilnius.lt

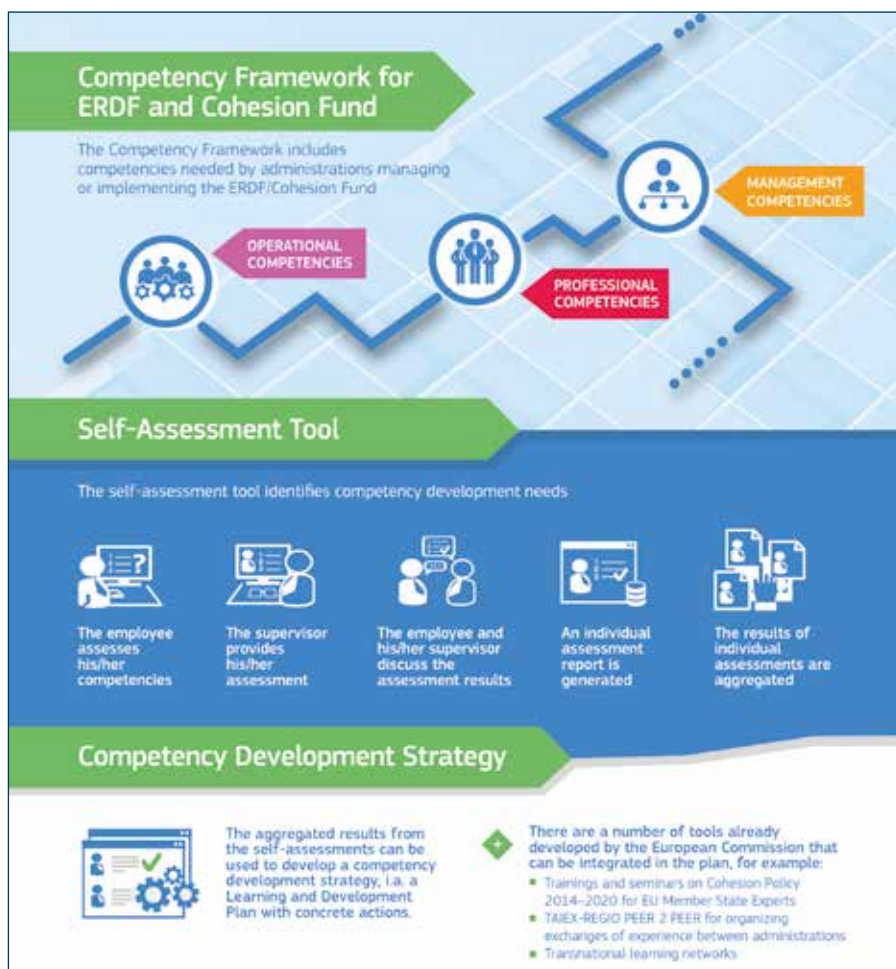
MELHORES COMPETÊNCIAS PARA MELHORES RESULTADOS

Um novo quadro de competências da UE está a ajudar os funcionários públicos a desenvolverem as suas competências.

De acordo com o Sétimo Relatório sobre a Coesão, para aumentar o impacto do investimento da política de coesão, os Estados-Membros e as regiões necessitam de contar com instituições de elevada qualidade. Os funcionários públicos necessitam de ter competências operacionais, profissionais e de gestão mais avançadas não só no domínio dos fundos da UE, mas também noutras áreas de intervenção política como os contratos públicos, os auxílios estatais, etc.

A identificação das lacunas existentes ao nível das competências e a sua resolução de uma forma abrangente é agora possível graças a uma ferramenta totalmente nova desenvolvida pela Direção-Geral da Política Regional e Urbana da Comissão Europeia. Foi concebida para as instituições públicas envolvidas na gestão do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e do Fundo de Coesão – ou seja, organismos nacionais de coordenação, autoridades de gestão, de auditoria e de certificação, secretariados conjuntos e organismos intermédios.

Todas estas administrações podem agora utilizar um quadro de competências da UE que inclui um conjunto de competências que as administrações e os funcionários devem possuir, e uma ferramenta de autoavaliação em linha que permite aos trabalhadores avaliarem o seu nível de proficiência relativamente a cada competência



exigida para o perfil específico das suas funções. Esta solução ajudará a definir os futuros objetivos de desenvolvimento.

Convivial em matéria de dados

Uma característica importante, em particular para os gestores, é a possibilidade de agregação dos dados relativos à autoavaliação de todos os trabalhadores, traçando assim uma panorâmica da administração no seu conjunto. Deste modo, os resultados podem servir de base para a definição de planos de aprendizagem e de desenvolvimento destinados a colmatar as lacunas.

Esta ferramenta convivial e flexível abrange uma ampla gama de competências e pode ser aplicada a todos os tipos de administrações, independentemente da sua dimensão ou de gerirem um programa operacional setorial ou regional. O seu impacto vai muito além da gestão dos fundos. Pode igualmente contribuir para uma maior concentração e abordagem estratégica com vista ao desenvolvimento de competências a longo prazo, melhorando, em última análise, o funcionamento de toda a administração e a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos e às empresas. ■

FÓRUM ANUAL DA EUSALP 23 E 24 DE NOVEMBRO DE 2017, MUNIQUE, ALEMANHA

O fórum anual da Estratégia da UE para a região alpina reuniu as principais instituições e partes interessadas da macrorregião alpina. Os participantes fizeram o balanço dos progressos alcançados até então e apresentaram os primeiros resultados dos nove grupos de ação temática.



“As estratégias macrorregionais são, acima de tudo, quadros políticos com uma dimensão estratégica, uma ambição a longo prazo para trabalhar em conjunto para um futuro melhor.”

Comissária Corina Crețu

RESULTADOS GERAIS

Foi aprovada uma declaração conjunta, que delineou os fatores essenciais para o futuro sucesso e eficácia das estratégias:

- › Compromisso político, cooperação mais forte e mais estreita, e exploração de sinergias
- › Integração das estratégias macrorregionais da UE nos programas de financiamento da UE pós-2020
- › Comunicação adequada do valor acrescentado e dos benefícios das estratégias para o público geral e os multiplicadores.

INFRAESTRUTURA VERDE CUMPRE ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA

- › Garantir a coordenação de ações locais, nacionais e da UE em matéria de alterações climáticas e a implementação de uma infraestrutura verde
- › Priorizar a gestão eficiente e sustentável das florestas.

MOLDAR O FUTURO: CADEIAS DE VALOR DE BASE BIOLÓGICA E DOMÍNIOS ECONÓMICOS TRADICIONAIS

- › Lutar contra o despovoamento e criar oportunidades de emprego para os jovens
- › Facilitar o trabalho em rede e a partilha de experiências entre diferentes domínios, e entre jovens agricultores e peritos agrícolas
- › Envolver as partes interessadas no desenvolvimento de soluções.

DESLOCAÇÃO EM SISTEMAS DE TRANSPORTE INTERLIGADOS

- › Objetivo de melhorar a conectividade transnacional
- › Otimizar e harmonizar os sistemas de informação sobre viagens nas regiões e nos Estados alpinos
- › Investigar os principais desafios da criação de um sistema interligado de informações sobre viagens multimodais, e tornar os transportes públicos e os modos sustentáveis mais atrativos.

ABORDAGEM DE ALDEIA INTELIGENTE

- › Uma engrenagem para a inovação, o desenvolvimento, a sustentabilidade e as oportunidades de emprego
- › Promover o conceito de aldeias inteligentes para criar sinergias entre os três grupos de ação em causa e para investigar o potencial para cooperação
- › Encontrar soluções concretas para a digitalização nos Alpes, de modo a identificar formas de alargar estas soluções a outras áreas no Arco alpino não envolvidas ativamente na EUSALP.

REGIÃO ALPINA COMO UM LOCAL GLOBALMENTE ATRATIVO QUE PROMOVE A SAÚDE

- › O turismo de saúde alpino alia cuidados de saúde e turismo nas pedras angulares do turismo, autenticidade alpina, evidências médicas, desenvolvimento com base em indicações e desenvolvimento regional
- › Fornecer uma perspetiva dos projetos transnacionais que servem de referência para o desenvolvimento do turismo de saúde alpino com base em recursos terapêuticos naturais únicos.

SAIBA MAIS

<https://www.alpine-region.eu/>

NOTÍCIAS [BREVES]

SÉTIMO RELATÓRIO SOBRE A COESÃO TRADUZIDO



Publicado em outubro de 2017 em inglês, o Sétimo Relatório sobre a Coesão está agora disponível em francês, alemão, espanhol, italiano e polaco, no sítio Info-regio, com as restantes versões linguísticas a ficarem prontas até meados de fevereiro de 2018.

O relatório centra-se nas regiões e nos municípios da UE, retira ensinamentos das despesas no domínio da coesão durante os anos de crise e estabelece o cenário para a política de coesão pós-2020. Analisando o atual estado da coesão económica, social e territorial da UE, o Relatório sobre a Coesão abrange todos os nossos territórios: A economia da Europa está a recuperar, mas subsistem disparidades entre e dentro dos nossos Estados-Membros. O investimento público na UE está ainda abaixo dos

níveis anteriores à crise, ao passo que as regiões e os Estados-Membros necessitam de investir mais para dar resposta aos desafios identificados no documento de reflexão sobre o futuro das finanças da UE: a revolução digital, a globalização, as alterações demográficas e a coesão social, a convergência económica e as alterações climáticas.

O relatório sugere uma política ao nível da UE servindo três objetivos principais: controlar a globalização, não deixar ninguém para trás e apoiar as reformas estruturais. ■

SAIBA MAIS

<http://europa.eu/luy68YC>

PRÉMIOS DE BANDA LARGA DA UE 2017

Os vencedores dos Prémios Europeus de Banda Larga 2017 foram anunciados pela Comissária Europeia para a Política Regional, Corina Crețu, e pelo Comissário para a Agricultura e o Desenvolvimento Rural, Phil Hogan, na cerimónia de entrega dos prémios que teve lugar em Bruxelas no dia 20 de novembro. Os cinco projetos foram selecionados em categorias centradas em modelos inovadores de financiamento, redução dos custos, coesão territorial, impacto socioeconómico e concorrência. Estes projetos servem de referência para as outras regiões e organizações que planeiam a implantação da banda larga.

Um dos vencedores, «Banda larga rural» na Grécia, é um projeto nacional apoiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e implementado através de uma parceria público-privada. Disponibiliza cobertura da infraestrutura de banda larga e serviços de conectividade a preços acessíveis para os cidadãos que vivem em zonas remotas da Grécia – e antes privadas dos plenos benefícios da banda larga. Graças a este projeto, as redes de alta capacidade chegaram a zonas remotas onde os intervenientes privados não investiriam devido ao seu reduzido valor comercial. O projeto desenvolveu uma rede de infraestruturas de banda larga para abranger as zonas situadas nas regiões norte, centrais

e sul da Grécia e cobre quase 45 % do território grego (geograficamente), ou seja, 5077 aldeias/aglomerados e 525 287 habitantes nas zonas insulares e rurais do país. ■



SAIBA MAIS

<http://europa.eu/!tH46yD>

AGENDA

MAIO DE 2018

Itália (IT) (data exata e local por determinar)

Terceiro fórum anual da EUSAIR

4-5 DE JUNHO DE 2018

Taline (EE)

Nono fórum anual da EUSBSR

8-12 DE OUTUBRO DE 2018

Bruxelas (BE)

Semana Europeia das Regiões e dos Municípios 2018

18-19 DE OUTUBRO DE 2018

Sófia (BG)

Sétimo fórum anual da EUSDR

20-21 DE NOVEMBRO DE 2018

Innsbruck (AT)

Segundo fórum anual da EUSALP

Poderá encontrar mais informações sobre estes eventos na secção Agenda do sítio Inforegio:

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/newsroom/events/

INFORMAÇÃO JURÍDICA

A Comissão Europeia, assim como qualquer pessoa agindo em seu nome, não pode ser considerada responsável pela utilização dada às seguintes informações.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2017

PDF: ISSN 1725-8154

Reutilização autorizada mediante indicação da fonte.

A política de reutilização de documentos da Comissão Europeia é regida pela Decisão 2011/833/UE (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39).

Para qualquer utilização ou reprodução de fotografias ou outros materiais não abrangidos pelos direitos de autor da UE, é necessário obter permissão diretamente junto dos titulares dos direitos de autor.

Esta revista é impressa em papel reciclado em inglês, francês, alemão, búlgaro, grego, espanhol, italiano, polaco e romeno. Está disponível em linha em 22 línguas no sítio:

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/information/publications/panorama-magazine/

O conteúdo da presente edição foi concluído em dezembro de 2017.

© União Europeia, 2017

Printed in Belgium

FOTOGRAFIAS (PÁGINAS):

Capa: © União Europeia

Página 3: © União Europeia, 2017

Páginas 4, 5, 6: © Governo da Bulgária

Página 7: © Vincent Arbelet

Página 8: © Morteau © David Cesbron

Página 9: © Emmanuel Erne

Página 10: © Shutterstock

Página 12: © União Europeia – Fonte: Parlamento Europeu

Página 13: Mari Kiviniemi © Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos

Página 13: Daniel Termont © Eurocities

Página 13: Beate Merk © Ministério dos Assuntos Europeus e das Relações Regionais, Baviera

Página 16: © União Europeia, 2017

Página 17: © União Europeia, 2017

Página 19: © Coletividade Territorial da Guiana Francesa

Página 21: © Governo das ilhas Canárias

Página 22: © União Europeia, 2017

Página 23: © União Europeia, 2017

Página 24: © União Europeia, 2017

Página 25: © União Europeia – Fonte: Parlamento Europeu

Página 28: Werner Färber: © Associated Press; Regina: @ Aplicações TIC para inclusão eletrónica; Vukusic: © Associated Press; Katie Gillmon: © Fifteen Cornwall

Página 29: Civitas mimosa © Tiago Sousa; Antonio Grassi: © Diritti a scuola; Safija Imsirovic © Joel Nilsson

Página 30: © União Europeia, 2017

Página 31: © União Europeia, 2017

Páginas 34, 35: © União Europeia, 2017

Páginas 36, 37: © União Europeia, 2017

Página 38: © iStock_Leonid Andronov; Vincent Soler I Marco © Generalitat Valenciana

Página 39: © Generalitat Valenciana, Sira

Página 40: © Generalitat Valenciana

Página 43: © Generalitat Valenciana

Página 44: © Universitat de Valencia; © Generalitat Valenciana

Página 46: © Governo de Malta

Página 47: © Governo de Malta

Páginas 48, 49: © Governo de Malta

Página 50: © União Europeia – Fonte: Parlamento Europeu

Página 51: © Região de Vale de Aosta

Página 52: © Assemblée des Départements de France

Página 53: © Região da Estremadura

Páginas 54, 55: © NÓGUS

Página 56: © Panoramad

Página 57: © Euro Space Center

Página 58: © Susen

Página 59: © Common Creative Pixabay

MANTENHA-SE LIGADO



ec.europa.eu/regional_policy
cohesiondata.ec.europa.eu



@EU_Regional
 #CohesionPolicy | #ESIFunds



EUinmyRegion



[flickr.com/euregional](https://www.flickr.com/euregional)



RegioNetwork



[ec.europa.eu/commission/2014-2019/
 cretu_en](http://ec.europa.eu/commission/2014-2019/cretu_en)
 @CorinaCretuEU

